

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ELANE CIBEL INÁCIO

**BALANÇO SOCIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:
UMA COMPARAÇÃO QUANTO AOS INDICADORES AMBIENTAIS DOS
MODELOS DO IBASE E INSTITUTO ETHOS**

**FLORIANÓPOLIS
2007**

ELANE CIBEL INÁCIO

**BALANÇO SOCIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:
UMA COMPARAÇÃO QUANTO AOS INDICADORES AMBIENTAIS DOS
MODELOS DO IBASE E INSTITUTO ETHOS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Dra. Bernadete Limongi

**FLORIANÓPOLIS
2007**

ELANE CIBEL INÁCIO

**BALANÇO SOCIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:
UMA COMPARAÇÃO QUANTO AOS INDICADORES AMBIENTAIS DOS
MODELOS DO IBASE E INSTITUTO ETHOS**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota (média) de _____, atribuída pela banca constituída pela orientadora e membros abaixo.

Professora Dra. Elisete Dahmer Pfister
Coordenadora do Departamento de Monografias

Professores que compuseram a banca:

Professora Orientadora Dra. Bernadete Limongi
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Professora M. Sc. Alessandra Vasconcelos Gallon
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Professor Dr. Luiz Alberton
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Florianópolis, 16 de fevereiro de 2007.

Este trabalho é dedicado:

*Aos meus pais, por terem permitido
minha existência e pelo amor que me
dedicam.*

*Ao meu esposo, Antônio, pelo apoio e
compreensão.*

*Às minhas queridas filhas, Bibiana e
Bruna, por simplesmente existirem.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido a vida, a saúde e também por me conceder a sabedoria, pois através dela cheguei até aqui. Agradeço por ter traçado para mim esta vida com tantos sonhos, vitórias e também derrotas, pois é geralmente com elas que crescemos e aprendemos cada lição que a vida nos proporciona.

Aos professores, que durante estes cinco anos me instigaram na busca de conhecimentos para formar a base indispensável para ser uma profissional qualificada e crítica.

Em especial, à Professora Dra. Bernadete, que me orientou no desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores da banca, Alessandra e Alberton, pelas sugestões.

A todos os profissionais da universidade, aos meus colegas de trabalho e aos colegas de sala de aula que, de uma forma ou de outra, também foram responsáveis pela conclusão desta caminhada.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina, especialmente ao Departamento de Ciências Contábeis, por ter me acolhido nestes últimos anos.

“Só uma coisa torna o sonho impossível: o
medo de fracassar”.

(Autor desconhecido)

RESUMO

INÁCIO, Elane Cibele. **Balço Social para Micro e Pequenas Empresas: uma comparação quanto aos indicadores ambientais dos modelos do IBASE e Instituto Ethos.** 2007. 128 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
Orientadora: Professora Dra. Bernadete Limongi

Este trabalho tem a finalidade de analisar o modelo de Balço Social para Micro e Pequenas Empresas do IBASE, quanto aos seus indicadores ambientais. Para tanto, fez-se um estudo descritivo, com abordagem qualitativa dos dados e utilizaram-se procedimentos bibliográficos e documentais para a sua coleta. A aplicação prática do estudo está configurada nos Balços Sociais publicados em 2006 por empresas de pequeno porte, tais como Aix Sistemas, Mundo Verde, Suprema Assessoria e Viacentro. A análise dos modelos e Balços Sociais indicados acima permitiu perceber alguns aspectos negativos quanto ao modelo do IBASE. Um deles está relacionado à importância secundária com que foram tratados os indicadores ambientais por parte deste Instituto no modelo para Micro e Pequenas Empresas. Prova disso é não ser possível encontrar qualquer campo em sua estrutura básica relacionado ao tema ambiental. Tal prática por parte do IBASE é considerada contraditória, pois em seu sítio eletrônico e em outros que são dirigidos à Responsabilidade Social Empresarial encontram-se diversas declarações que ratificam a importância da preservação do meio ambiente. Diante do exposto, como forma de resolução do problema e contribuição ao estudo, sugere-se ao final deste trabalho: a inclusão de indicadores ambientais na estrutura básica do modelo para Micro e Pequenas Empresas do IBASE, assim como já é feito em seus outros modelos; e mais divulgação dos benefícios de se publicar o Balço Social anualmente. Com estas sugestões pretende-se estimular a prática da responsabilidade ambiental pelos micro e pequenos empresários que ainda não a executam e assegurar a credibilidade conquistada pelo Instituto IBASE.

Palavras-chave: Balço Social. Indicadores Ambientais. Micro e Pequenas Empresas.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1: Ações de política e operações relacionadas à gestão ambiental das MPEs.....	22
Quadro 2: Ações de minimização de resíduos relacionadas à gestão ambiental das MPEs.....	22
Quadro 3: Ações de prevenção de poluição relacionadas à gestão ambiental das MPEs.....	22
Quadro 4: Ações de uso eficaz de energia e água relacionadas à gestão ambiental das MPEs (adaptado).....	22
Quadro 5: Ações de projeto ecológico relacionadas à gestão ambiental das MPEs.....	23
Quadro 6: Relação de Ganhadores do Prêmio Balanço Social 2006.....	30
Quadro 7: Modelos adotados pelas MPEs na elaboração dos seus BSs.....	36
Quadro 8: Indicadores Ambientais apresentados nos BSs das empresas pesquisadas.....	37
Gráfico 1: Distribuição da amostra de MPEs conforme opção de modelo de BS.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

ABERJE	Associação Brasileira de Comunicação Empresarial
APIMEC	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado Capitais
BS	Balanço Social
BSs	Balancos Sociais
CNH	Carteira Nacional de Habilitação
DETRAN	Departamento de Trânsito
CO2	Dióxido de Carbono
DF	Distrito Federal
EUA	Estados Unidos da América
FEA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP
FIDES	Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
MPE	Micro e Pequena Empresa
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
ONU	Organização das Nações Unidas
PBS	Prêmio Balanço Social
PIB	Produto Interno Bruto
PETROBRAS	Petróleo Brasileiro S/A
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
SC	Santa Catarina
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SESI	Serviço Social da Indústria
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema e problema	12
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 Justificativa do estudo	14
1.4 Metodologia da pesquisa	16
1.5 Limitações da pesquisa.....	17
1.6 Organização do trabalho.....	18
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 A responsabilidade social empresarial e sua relação com as MPES.....	19
2.2 As MPES e o meio ambiente.....	21
2.3 O Tratado de Kyoto e o Brasil.....	23
2.4 Os critérios de classificação do porte de uma MPE	24
2.5 O balanço social	26
2.6 O modelo original do IBASE	27
2.6.1 O modelo IBASE para MPES	28
2.7 O selo e o prêmio.....	30
2.8 O Instituto Ethos.....	31
2.8.1 O modelo Ethos	32
3. ANÁLISE DOS MODELOS DE BS	34
3.1 Apresentação das empresas pesquisadas	34
3.1.1 Aix Sistemas.....	34
3.1.2 Mundo Verde.....	35
3.1.3 Suprema Assessoria.....	35
3.1.4 Viacentro	35
3.2 Análise comparativa dos modelos com base nos BSs publicados.....	36
4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

Acompanhando uma tendência mundial e as exigências da globalização, algumas empresas dos mais variados portes e setores do Brasil vêm, mais expressivamente ao longo desta última década, divulgando seus Balanços Sociais (BSs). A iniciativa partiu de grandes empresas, as quais foram estimuladas e, por que não dizer, influenciadas por organizações como o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

O IBASE, com o intuito de conscientizar as empresas de que a responsabilidade social e ambiental é importante a ponto de merecer ser demonstrada de forma padronizada e de facilitar a adesão de um número cada vez maior delas à sua campanha, criou alguns modelos de Balanço Social (BS). O primeiro modelo (Anexo A) foi criado em 1997 e foi adotado principalmente por empresas de cunho econômico e de grande porte. Posteriormente, mais precisamente em 2003, com centenas de grandes empresas fazendo seus BS, o IBASE sentiu necessidade de criar modelos específicos para as Micro e Pequenas Empresas (Anexo B), Cooperativas (Anexo C), e Instituições de Ensino, Fundações e Organizações Sociais (Anexo D).

Paralelamente o Instituto Ethos, reconhecido nacionalmente por dar apoio às empresas que queiram aprimorar sua responsabilidade social empresarial (RSE), criou também um modelo único de BS (Anexo E), as vezes chamado de Guia de Elaboração do BS, o qual permite à empresa descrever com mais detalhes suas ações, sejam elas sociais ou ambientais.

Quanto à grande importância da questão ambiental, o BS se tornou o relatório ideal para demonstrar o nível de comprometimento que a empresa tem com o meio ambiente; seja ela micro, pequena, média ou grande, provavelmente sua atividade tem algum impacto sobre a natureza. Pequenas ações, por mais simples que pareçam ser, contam positivamente para as empresas que as executam, pois ajudam a preservar o meio ambiente do qual toda a sociedade depende.

O trabalho que se segue tratará do estudo e comparação do modelo de BS criado pelo IBASE para Micro e Pequenas Empresas (MPE) com o modelo único do Instituto Ethos, e está focalizado na análise dos indicadores ambientais sugeridos em cada um. Será abordada a forma com que cada modelo se apresenta no aspecto ambiental e se fará uma relação com o que acontece na prática, sendo utilizados BSs de micro e pequenas empresas já publicados.

1.1 Tema e problema

Diante de uma nova realidade econômica, social e ambiental, as empresas estão investindo cada vez mais na área social e na manutenção do meio ambiente, pois observam que não é apenas maximizando seus lucros que promoverão o sucesso e o crescimento de seu negócio.

Pensando assim, alguns proprietários de empresas de pequeno porte, para as quais este estudo foi direcionado, adotaram uma estratégia, ou melhor, desenvolveram suas empresas baseados em princípios da RSE.

No sítio do Instituto Ethos (www.ethos.org.br) há uma definição de RSE que é a seguinte:

forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Como se pode verificar isto?

Através da leitura de seus Balanços Sociais.

O balanço social é definido no sítio Balanço Social (www.balancosocial.org.br) como:

um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

O IBASE e o Instituto Ethos disponibilizam em seus sítios eletrônicos modelos de BS, que já são utilizados por várias MPEs para explicitar e medir sua preocupação com as pessoas e a vida no planeta. Os modelos dos dois institutos são o objeto deste estudo porque apresentam abordagens diferentes quanto a sua estrutura, principalmente no que diz respeito aos indicadores ambientais.

Ao relacionar-se com o meio ambiente, a empresa causa impactos de diferentes tipos e intensidade. Seja em relação ao ar, água, solo ou biodiversidade, já é bastante amplo o conjunto de evidências que relacionam o desempenho de uma empresa a seus compromissos frente ao meio ambiente. Uma empresa ambientalmente responsável procura minimizar os impactos negativos e amplificar os positivos. Deve agir para a manutenção e melhoria das

condições ambientais, minimizando ações próprias potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando para outras empresas as práticas e conhecimentos adquiridos.

Partindo-se da premissa de que a informação tem o poder de inibir práticas ilícitas e estimular comportamentos e procedimentos corretos, a Contabilidade, objetivando evidenciar a situação econômico-financeira das empresas e o desempenho periódico das mesmas, constitui-se em um adequado sistema de informações quanto à postura ambiental das entidades. Assim sendo, espera-se que demonstrativos como o BS existam no sentido de que as empresas, independentemente de seu porte, tornem públicos os efeitos de sua interação com o meio ambiente.

No entanto é necessário saber se as organizações que preparam os modelos de BS mais utilizados atualmente estão dando a devida importância para os problemas ambientais por que passa o Planeta, indicando ou sugerindo claramente aos empresários, através dos BSs, ações ambientalmente responsáveis.

Para tanto, pretende-se responder ao término deste estudo a seguinte questão de pesquisa:

A que conclusões pode-se chegar, quanto aos indicadores ambientais, ao comparar-se o modelo de Balanço Social para Micro e Pequenas Empresas do IBASE com o modelo único do Instituto Ethos?

1.2 Objetivos

Os objetivos da pesquisa e o problema são elementos num trabalho monográfico que andam sempre juntos, pois os objetivos nada mais são do que as ações ou metas para se chegar à solução do problema. Sobre os propósitos dos objetivos da pesquisa, Fachin (2002 apud BEUREN, 2004 p. 65) expõe que:

Os objetivos representam o fim que o trabalho monográfico se propõe atingir, que é dar uma resposta ao problema formulado. Em outras palavras, os objetivos indicam o resultado que se pretende atingir ao final da pesquisa. Normalmente, constituem-se em ações propostas para responder à questão que representa o problema.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é verificar de que forma os modelos de BS propostos pelo IBASE e Instituto Ethos tratam a responsabilidade ambiental praticada pelas Micro e Pequenas Empresas, comparando-os e fazendo, sempre que couber, uma relação prática com os BSs já publicados por empresas daquele porte.

1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer os modelos de Balanço Social do IBASE e do Instituto Ethos;
- b) Estudar o modelo do IBASE para MPEs;
- c) Identificar a importância das MPEs no contexto sócio-econômico brasileiro;
- d) Indicar quais os modelos de BSs utilizados pelas empresas pesquisadas;
- e) Apontar a importância da responsabilidade ambiental por parte das empresas;
- f) Descrever a forma com que os indicadores ambientais estão evidenciados na estrutura dos modelos acima citados.

1.3 Justificativa do estudo

Notícia publicada no jornal O Estado de São Paulo, em 16/04/95, informa o seguinte:

Os recursos naturais do planeta dão os primeiros sinais de esgotamento. Estoques de água diminuem e são crescentemente contaminados. A rarefação da camada de ozônio aumenta a carga de radiação solar ultravioleta e as chuvas ácidas corroem florestas e cidades. (...) Mas o mais preocupante dos efeitos da poluição sobre o meio ambiente se deve à concentração dos gases que causam o efeito estufa, o que eleva o aquecimento da atmosfera, provocando inevitáveis mudanças climáticas. (...) O que a natureza sempre consumiu milhares de anos para alterar, a atividade humana pode alterar em poucos séculos. (...) As Maldivas, ilhas do Oceano Índico, irão desaparecer encobertas pelo aumento do volume das águas do mar, devido ao descongelamento das calotas polares (...).

Esta notícia, apesar de ter sido escrita há quase doze anos, é extremamente atual no que diz respeito ao que está acontecendo com o nosso planeta, devido ao desequilíbrio do meio ambiente, causado por fatores poluentes.

Todavia, diante desta preocupante situação, só algumas pessoas ou entidades buscam encontrar uma solução, ou pelo menos uma forma de conscientizar e amenizar os danos causados ao meio ambiente.

Organizações como o IBASE e o Instituto Ethos são pioneiros de campanhas de RSE, pois estimulam a responsabilidade ambiental por parte das empresas. Os modelos de BS criados pelos dois institutos representam a formalização e padronização destas ações para possibilitar as comparações ao longo dos anos. Percebe-se que a maioria das empresas que publica o BS anualmente reconhece este trabalho e acaba usando o modelo de um ou outro instituto para esses fins. Mas estes institutos, com objetivos de expansão de suas campanhas diferenciam e simplificam o modelo e, sem perceber, por um motivo ou outro, podem ser negligentes com relação a informações importantes.

Como normalmente são os profissionais da contabilidade que manuseiam e elaboram os BSs, ninguém melhor que eles para analisar se sua estrutura aborda com igual importância todos os aspectos sociais e ambientais relevantes. Complementando esta idéia Alberton (2004) diz que:

A contabilidade ambiental é um segmento pouco explorado pelos profissionais da contabilidade, entretanto, é de interesse incontestável para as empresas, visto o número de projetos ambientais. (...) Destaca-se que os profissionais da Contabilidade devem agir de forma pró-ativa e integrada com os profissionais dos demais setores da entidade para melhor registrar e evidenciar os sistemas de informações ambientais (...).

Desta forma, este trabalho vem pôr em xeque o raciocínio e o comprometimento ambiental do Contador, que há muito tempo deixou de ser um mero preenchedor de livros e guias para o Fisco; e que antes mesmo de ser um profissional é um cidadão.

Com a realização desta pesquisa pretende-se dar mais um passo em direção à conscientização da comunidade acadêmica, classe contábil e organizações no sentido de que é necessário que as mesmas tomem uma posição frente aos novos cenários e tendências, não só aceitando passivamente sugestões, mas interagindo com elas. Estas organizações, se atuarem juntas, alcançarão um objetivo maior: aperfeiçoar continuamente as bases culturais e doutrinárias da Ciência Contábil, aprimorando seus demonstrativos sem perder de vista a concepção utilitária e teórica de tal área do conhecimento, em benefício de todos os seus usuários e do meio ambiente.

1.4 Metodologia da pesquisa

A metodologia da pesquisa é tópic de grande importância na estrutura de um trabalho monográfico. Pode-se fazer esta afirmação porque é através dela que se conhece, com detalhes e exatidão, o caminho percorrido ou os métodos utilizados na elaboração da pesquisa.

Beuren (2004, p. 40) define monografia como sendo:

Um trabalho acadêmico que objetiva a reflexão sobre um tema ou problema específico e que resulta de um procedimento de investigação sistemática. (...) Seu caráter acadêmico exige que ela seja realizada sob tratamento metodológico de investigação, intenso e exaustivo, o que não deve ser confundido com a sua extensão.

De acordo com Ruiz (1996, p. 137 apud BEUREN, 2004, p. 53), a palavra *método* “é de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”. Já o termo *procedimentos*, segundo Beuren (2004, p. 53), representa “as diversas formas peculiares a que está subordinado cada objeto de pesquisa, nas diversas etapas do método”. Assim, a metodologia da pesquisa consiste na descrição de onde e como serão realizadas as etapas do estudo, que deverão estar de acordo com sua tipologia, extensão e complexidade.

Quanto aos objetivos, este trabalho caracteriza-se como descritivo, pois as informações obtidas passaram por um processo de identificação, estudo, comparação e análise para que o problema sugerido tivesse resposta. De acordo com Salomon (2001, p. 160), “pesquisa descritiva delinea o que é, compreende descrição, registro, análise e interpretação da natureza atual ou processos dos fenômenos”.

Trata-se ainda de uma pesquisa bibliográfica, considerando que toda a revisão do tema proposto foi realizada através da coleta de material já elaborado. Santos e Parra Filho (1998, p. 97) afirmam que “sempre será necessário uma pesquisa bibliográfica para se ter o conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto”. Uma pesquisa bibliográfica é aquela elaborada tendo como base material já publicado em livros, revistas, jornais, monografias e *Internet*.

Este estudo pode ser também classificado como documental, e tanto os modelos quanto os BSs analisados serão apresentados aqui de forma secundária, como quadros e comentários. Conforme Bardin (1977, p. 45), “a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação por intermédio de procedimentos de transformação”. A seleção dos BSs das MPEs utilizados neste estudo foi propositalmente delimitada ao sítio eletrônico do Prêmio Balanço Social

(www.premiobalancosocial.org.br), pois buscou-se basear a pesquisa somente em BSs de empresas classificadas para o respectivo prêmio.

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa pelo fato de os dados pesquisados serem analisados com certa profundidade, e não se utilizar instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. De acordo com Raupp e Beuren (2004, p. 92), “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”.

A monografia é definida por Lakatos e Marconi (1992, p. 83) como “... estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. A investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciam e analisado-o em todos os seus aspectos”.

Com isso conclui-se que o trabalho monográfico representa um aperfeiçoamento do aluno na sua capacidade de pesquisar e de tecer considerações sobre determinado assunto.

1.5 Limitações da pesquisa

A primeira limitação que se fez necessária para operacionalizar a pesquisa foi quanto à escolha dos modelos de BS para proceder à comparação. Optou-se então pelo modelo IBASE e o modelo do Instituto Ethos.

Outra limitação pertinente é a de que foi estudado somente o modelo de BS para MPEs do IBASE. O motivo de ter-se optado por ele foi o fato de este modelo ter sido criado em 2003, com estrutura pouco conhecida e pouco analisada pela comunidade acadêmica. Por outro lado, optou-se por estudar o modelo único do Instituto Ethos porque entre as MPEs estudadas este foi o modelo adotado pela maioria, mesmo tendo ele características aparentemente incompatíveis com o porte daquelas empresas.

A terceira limitação que se fez necessária foi quanto à comparação somente dos indicadores ambientais dos modelos pois, pelo julgamento da autora, tal aspecto é o que apresenta mais divergências, o que torna mais interessante a pesquisa.

A última limitação está relacionada à quantidade de BSs publicados analisados, pois em função de ser uma prática relativamente nova, não há muitas MPEs publicando e disponibilizando seus BSs. Sendo assim foram utilizados na pesquisa os BSs da Aix Sistemas, Suprema Contabilidade, Viacentro e Mundo Verde.

1.6 Organização do trabalho

Este trabalho encontra-se estruturado em quatro tópicos, os quais estão na ordem de: Introdução, Fundamentação teórica, Análise dos modelos de BS e as Conclusões e recomendações.

O primeiro tópico apresenta o trabalho desenvolvido. Explica o contexto da pesquisa, seu objetivo, sua importância e a maneira pela qual realizou-se a pesquisa. Subdivide-se em seis itens, nos quais se incluem o tema e problema, os objetivos, a justificativa, a metodologia, a limitação, e a organização do trabalho.

O segundo tópico refere-se à Fundamentação Teórica, na qual se abordam os diversos assuntos que englobam o tema pesquisado. Foram utilizados livros escritos por autores renomados nas áreas contábil e social, informações disponibilizadas em sítios eletrônicos, monografias, revistas, jornais, ou seja, várias fontes que pudessem dar alguma contribuição, de modo a transcrever a base de conhecimento necessária à pesquisa a ser realizada.

O terceiro tópico trata da análise dos modelos IBASE e Ethos, análise esta que é embasada nos BSs das empresas Aix Sistemas, Suprema Contabilidade, Viacentro e Mundo Verde, que foram publicados no sítio eletrônico do Prêmio Balanço Social (PBS) (www.premiobalancosocial.org.br). Este capítulo está restrito aos objetivos e métodos especificados no primeiro tópico, e na fundamentação teórica apresentada no capítulo um. Primeiramente, cada empresa é apresentada de forma resumida para, então, se seguir a comparação e análise dos modelos.

O quarto tópico encerra a monografia com as conclusões alcançadas durante o processo de pesquisa e com as sugestões para a solução do problema, traçando, quando couber, relação com a prática adotada pelas pequenas empresas e o cumprimento dos objetivos estabelecidos no início deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Serão abordados neste tópico os diversos assuntos que englobam o tema pesquisado. Foram utilizados livros escritos por autores renomados nas áreas contábil e social, informações disponibilizadas em sítios eletrônicos, monografias, revistas, jornais, ou seja, várias fontes que pudessem dar alguma contribuição, de modo a transcrever a base de conhecimento necessária à pesquisa realizada.

2.1 A responsabilidade social empresarial e sua relação com as MPEs

A maneira como as empresas realizam seus negócios define sua maior ou menor Responsabilidade Social Empresarial. O conceito da RSE está relacionado com a ética e a transparência na gestão dos negócios e deve refletir-se nas decisões cotidianas que podem causar impactos na sociedade, no meio ambiente e no futuro dos próprios negócios.

De um modo mais simples, diz-se que a ética nos negócios ocorre quando as decisões de interesse de determinada empresa também respeitam o direito, os valores e os interesses de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, são por elas afetados".(www.balancosocial.org.br)

Assim, uma empresa pode oferecer o melhor produto ou serviço imaginável para seus consumidores e clientes, mas não estará sendo ética em suas relações com a sociedade se, por exemplo, no desenvolvimento de suas atividades não se preocupar com a poluição que gera no meio ambiente.

Transparência é outro conceito que muito tem a ver com ética. A falta de transparência na condução dos negócios pode prejudicar não só clientes e consumidores, mas também a própria empresa. Se ela sonega, por exemplo, uma informação importante sobre seus produtos e serviços, poderá ser responsabilizada, mais tarde, por omissão.

Responsabilidade Social Empresarial, portanto, diz respeito à maneira como as empresas realizam seus negócios: os critérios que utilizam para a tomada de decisões, os valores que definem suas prioridades e os relacionamentos com todos os públicos com os quais interagem, não custa repetir.

O movimento da RSE decorre de três fatores que marcam a época atual (www.balancosocial.org.br):

- a revolução tecnológica (satélites, telecomunicações), que eliminou distâncias e multiplicou a troca de informações via televisão, jornais, rádio, telefone e Internet;
- a revolução educacional, que é consequência do número cada vez maior de pessoas que frequentam escolas e querem mais informações;
- a revolução cívica, que é representada por milhões de pessoas, organizadas em todo o mundo, reunidas em associações e organizações não-governamentais (ONGs), defendendo seus direitos e seus interesses, como a promoção social e a proteção ambiental.

Todos estes fatos contemporâneos deveriam significar uma maior conscientização de toda a coletividade, mas como declarado no sítio do BS (www.balancosocial.org.br), “esses fatores ocorrem num momento em que chegamos ao limite do uso dos recursos naturais”.

No Brasil, o movimento da RSE ganha força a partir dos anos 90. Junto com ele, o mercado também vem evoluindo, com a exigência de ética e transparência nos negócios. O novo ambiente de negócios vem modificando a relação entre grandes empresas e pequenos fornecedores. A mudança desta relação é evidenciada quando as MPes buscam na atuação socialmente responsável um diferencial de mercado que, entre outros benefícios, as credencia a ser fornecedoras de grandes empresas que adotam essa forma de gestão como critério de seleção. Além disso, práticas empresariais socialmente responsáveis dão credibilidade à gestão do negócio e facilitam a obtenção de crédito.

Por outro lado, abrem-se oportunidades de novos negócios, seja através dos projetos de desenvolvimento local/regional em parceria com outras pequenas ou grandes empresas, seja através da possibilidade de atender novos tipos de consumidores e clientes, que necessitem de produtos e serviços ambientalmente sustentáveis.

A RSE tornou-se um fator de competitividade para os negócios. No passado, o que identificava uma empresa competitiva era basicamente o preço de seus produtos. Depois, veio a fase da qualidade, mas ainda centralizada nos produtos e serviços. Hoje, as empresas devem investir no permanente aperfeiçoamento de suas relações com todos os públicos dos quais dependem e com os quais se relacionam: clientes, fornecedores, empregados, parceiros e colaboradores. Isso inclui também a comunidade na qual atua, o governo, sem perder de vista a sociedade em geral, que é construída a cada dia.

Fabricar produtos ou prestar serviços que não degradem o meio ambiente, promover a inclusão social e participar do desenvolvimento da comunidade de que fazem parte, entre outras iniciativas, são diferenciais cada vez mais importantes para as empresas na conquista de novos consumidores ou clientes.

Pelo retorno que traz – em termos de reconhecimento (imagem) e melhores condições de competir no mercado, além de contribuir substancialmente para o futuro do país – o movimento da RSE vem crescendo muito no Brasil. Já é significativo o número de grandes

e médias empresas que selecionam fornecedores (micro e pequenos) utilizando critérios da RSE nos negócios. Também no acesso aos créditos e financiamentos é crescente a incorporação de critérios de gestão responsável. A imprensa está cada vez mais fiscalizadora e os consumidores, por sua vez, mais exigentes.

O negócio baseado em princípios socialmente responsáveis não só cumpre suas obrigações legais como vai além. Tem por premissa relações éticas e transparentes, e assim ganha condições de manter o melhor relacionamento com parceiros e fornecedores, clientes e funcionários, governo e sociedade. Ou seja: quem aposta em responsabilidade e diálogo vem conquistando mais clientes e o respeito da sociedade.

É verdade que muitas MPEs já contribuem para a melhoria das comunidades nas quais estão presentes. Mas esta deve ser uma postura sistemática, para enraizar valores como a solidariedade em nosso meio social. E, nesse aspecto, o poder dos pequenos negócios é inigualável. Segundo informação disponibilizada no sítio do Sebrae (www.sebrae.com.br), eles representam 90% das empresas registradas, reúnem cerca de 45% dos trabalhadores do país e são importantes agentes econômicos em aproximadamente 80% dos municípios brasileiros.

2.2 As MPEs e o meio ambiente

Gerenciar com responsabilidade ambiental é procurar reduzir as agressões ao meio ambiente e promover a melhoria das condições ambientais. As empresas, de um modo ou de outro, dependem de insumos do meio ambiente para realizar suas atividades. É parte de sua responsabilidade social evitar o desperdício de tais insumos (energia, matérias-primas em geral e água).

Colocar o lixo em local e forma apropriados (coleta seletiva), reduzir o barulho na vizinhança, incentivar a economia de energia não são apenas formas de reduzir o impacto ambiental. Iniciativas como essas são também fontes geradoras de lucro e de ganhos de imagem. A conscientização leva a empresa a desenvolver ações de preservação ambiental. Tal atitude deve ser a retribuição pelo uso dos recursos que a empresa retira da natureza e pelos danos que podem ser causados por suas atividades. Campanhas, bem como a participação em iniciativas de educação ambiental, são ações que a empresa pode executar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no local em que vivemos.

Quanto à gestão ambiental, uma MPE pode atuar em cinco possíveis áreas, que são: política e operações, minimização de resíduos, prevenção da poluição, uso eficaz de energia e água e projeto ecológico. Cada uma destas áreas de gestão ambiental reúne uma série de ações totalmente compatíveis com o porte das MPEs, as quais estão relacionadas nos quadros a seguir:

Política e Operações
1 Defina e respeite princípios ambientalistas
2 Motive os funcionários a preservar a natureza
3 Estabeleça uma política ecológica de compras

Quadro 1: Ações de política e operações relacionadas à gestão ambiental das MPEs
Fonte: www.ethos.org.br

Minimização de Resíduos
1 Recicle na medida do possível
2 Reduza o consumo de papel
3 Use, se possível, produtos de papel reciclado
4 Compre outros produtos reciclados
5 Evite produtos que geram resíduos

Quadro 2: Ações de minimização de resíduos relacionadas à gestão ambiental das MPEs
Fonte: www.ethos.org.br

Prevenção da Poluição
1 Reduza o uso de produtos tóxicos
2 Promova o descarte seguro de substâncias tóxicas
3 Use produtos de limpeza não-tóxicos

Quadro 3: Ações de prevenção de poluição relacionadas à gestão ambiental das MPEs
Fonte: www.ethos.org.br

Uso Eficaz de Energia e Água
1 Faça uma auditoria na área de energia
2 Use iluminação inteligente
3 Administre com eficiência o uso de energia
4 Possibilite trabalho a distância
5 Mantenha sistema de climatização
6 Se trabalhar com veículos, prefira os "verdes"
7 Acabe com os vazamentos de água
8 Instale acessórios para a economia de água
9 Reduza o consumo de água nas áreas externas

Quadro 4: Ações de uso eficaz de energia e água relacionadas à gestão ambiental das MPEs (adaptado)
Fonte: www.ethos.org.br

Projeto Ecológico
1 Crie um sistema de reciclagem
2 Utilize técnicas de construção ecologicamente corretas
3 Trabalhe em parceria com fornecedores e clientes

Quadro 5: Ações de projeto ecológico relacionadas à gestão ambiental das MPEs
Fonte: www.ethos.org.br

Com a apresentação dos quadros anteriores, especialmente os de número 2 e 4, a efetiva execução de ações ambientais torna-se palpável. Pequenos empresários que abraçam esta causa dão mais um passo em direção ao sucesso, pois combinam uma postura ambientalmente correta com a conseqüente redução dos custos e/ou despesas da empresa.

2.3 Tratado de Kyoto e o Brasil

Segundo Jornal O Globo de 17/02/05, o principal objetivo do Tratado de Kyoto é reduzir as emissões, dos países industrializados, de gases associados ao aquecimento global (principalmente CO₂, metano e óxido de nitrogênio). Ele foi estabelecido em 1997 e entrou em vigor em 16/02/2005. Os países industrializados que o ratificaram se comprometeram a, juntos, reduzir suas emissões até 2012 em 5,2% abaixo dos níveis de 1990. Cada país tem metas próprias. Porém, a ONU diz que os países estão longe de cumprir suas metas.

O Brasil, entre outros países em desenvolvimento, embora tenha ratificado o tratado juntamente com os outros 140 signatários, não é obrigado a cumprir metas específicas de redução de gases do efeito estufa, no entanto, ele precisa manter a ONU informada do seu nível de emissões e buscar o desenvolvimento de estratégias para as mudanças climáticas. Entre as grandes economias em desenvolvimento, a China e Índia também ratificaram o protocolo.

O comércio de emissões, ou o assim chamado de “Crédito de Carbono” consiste em permitir que países comprem e vendam cotas de emissões de gás carbônico. Dessa forma, países que poluem muito podem comprar "créditos" não usados daqueles que "têm direito" a mais emissões do que o que normalmente geram. Depois de muitas negociações, os países também podem agora ganhar créditos por atividades que aumentam a sua capacidade de absorver carbono, como o plantio de árvores e a conservação do solo.

Nesse momento inicial, o preço da tonelada de gás carbônico no mercado de crédito de carbono pode variar de US\$ 3,00 (três dólares) a US\$ 5,00 (cinco dólares). Com a compra

de créditos de carbono, os países desenvolvidos - que precisam emitir muito carbono - poderão trocar certificados de emissão com os países em desenvolvimento e com isso, continuar emitindo o gás por algum tempo.

Estudos da Fundação Getúlio Vargas mostram que esse mercado tem potencial de movimentação de US\$ 3,5 bilhões (três bilhões e quinhentos milhões de dólares) por ano na América Latina e grande parte desse potencial é relativo a projetos no Brasil.

Mas as pressões sobre os países em desenvolvimento têm crescido. No caso do Brasil, a principal causa são as queimadas na Amazônia.

O maior obstáculo ao êxito do Tratado de Kyoto é a recusa dos EUA, os maiores poluidores do mundo, em ratificar o acordo alegando que ele traria prejuízos a sua economia. Os EUA pressionam ainda para que Brasil, Índia e China sejam obrigados a fazer cortes de emissões.

Não obstante, o Brasil também sofre com os reflexos do aquecimento global. Sendo assim, não deverá se eximir de responsabilidade para com esta causa mundial.

Segundo declaração do agora ex-secretário-geral da ONU, Kofi Annan (Jornal O Globo, 17/02/2005) “As mudanças climáticas são um problema global e precisam de uma resposta global séria e urgente (...)”.

Quanto à responsabilidade do Brasil com o meio ambiente, é importante lembrar que existe na Constituição Federal, mais especificamente no Art. 225, uma lei informando que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações”.

Então, diante desta lei maior datada de 1988 pode-se concluir que cuidar do meio ambiente não é tarefa só do Estado, é sim de toda a sociedade brasileira. E devem se envolver nesta grandiosa campanha as pessoas físicas e jurídicas, desde crianças e adultos até as pequenas e grandes empresas.

2.4 Os critérios de classificação do porte de uma MPE

A adoção de critérios para a definição de tamanho de empresa constitui importante fator de apoio às micro e pequenas empresas, permitindo que as firmas classificadas dentro dos limites estabelecidos possam usufruir os benefícios e incentivos previstos na legislação que dispõe sobre o tratamento diferenciado ao segmento. Essa legislação busca alcançar

objetivos prioritários de políticas públicas, como o aumento das exportações, a geração de emprego e renda, a diminuição da informalidade dos pequenos negócios, entre outros.

Conforme informação do SEBRAE (www.sebrae.com.br), no Estatuto de 1999, o critério adotado para conceituar micro e pequena empresa é a receita bruta anual, cujos valores foram atualizados pelo Decreto nº 5.028/2004, de 31 de março de 2004, que corrigiu os limites originalmente estabelecidos (R\$ 244.000,00 e R\$ 1.200.000,00, respectivamente). Os limites atuais são os seguintes:

- **Microempresa:** receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos);
- **Empresa de Pequeno Porte:** receita bruta anual superior a R\$ 433.755,14 e igual ou inferior a R\$ 2.133.222,00 (dois milhões, cento e trinta e três mil, duzentos e vinte e dois reais).

Atualmente, os critérios acima vêm sendo adotados em diversos programas de crédito do governo federal em apoio às MPEs. É importante ressaltar que o regime simplificado de tributação SIMPLES, que é uma lei de cunho estritamente tributário, adota um critério diferente para enquadrar a pequena empresa. Os limites (conforme disposto na Medida Provisória 275/05) são:

- **Microempresa:** receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 240.000,00(duzentos e quarenta mil reais);
- **Empresa de Pequeno Porte:** receita bruta anual superior a R\$ 240.000,00(duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Além do critério adotado no Estatuto, o Sebrae utiliza ainda o número de pessoas ocupadas nas empresas, principalmente nos estudos e levantamentos sobre a presença das MPEs na economia brasileira:

- **Microempresa:** I) na indústria e construção: até 19 pessoas ocupadas; II) no comércio e serviços, até 09 pessoas ocupadas;
- **Pequena empresa:** I) na indústria e construção: de 20 a 99 pessoas ocupadas; II) no comércio e serviços, de 10 a 49 pessoas ocupadas.

O IBGE classifica as empresas segundo as faixas de pessoal ocupado total. O conceito abrange não somente os empregados, mas inclui também os proprietários das empresas, como forma de se dispor de informações sobre o expressivo número de micro

unidades empresariais que não empregam trabalhadores, mas funcionam como importante fator de geração de renda para seus proprietários.

2.5 O balanço social

É preciso revisar alguns conceitos sobre BS, antes de se fazer uso de tal instrumento contábil.

Conforme o que diz em Silva e Freire (2001, p. 124), “Balanço Social é um documento publicado anualmente, reunindo um conjunto de informações de atividades desenvolvidas por uma empresa, em promoção humana e social, dirigidas a seus empregados e à comunidade na qual está inserida”. Ainda, segundo os mesmos autores, o BS é um instrumento valioso para medir o desempenho do exercício da responsabilidade social.

O Balanço Social é um instrumento de informação da empresa para a sociedade, por meio do qual deve ser explicitada a justificativa para sua existência. Em síntese, esta justificativa deve provar que o seu custo-benefício é positivo, porque agrega valor à economia e à sociedade, porque respeita os direitos humanos de seus colaboradores e, ainda, porque desenvolve todo o processo operacional sem agredir o meio ambiente. (RIBEIRO, 1999, p. 72 *apud* SANTOS, 2000, p. 1)

De acordo com Tinoco (2001, p. 27), “a França foi o primeiro país a regulamentar a publicação do Balanço Social, através da Lei nº 77.769, de 12 de julho de 1977”.

Já no Brasil, o BS começa a surgir nos anos 60, através de entidades cristãs, com a criação em 1961, em São Paulo, da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE). Com isso, em 1965, é aprovada e publicada a Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresa. No entanto, somente na década de 70 encontram-se menções ao BS, porém este não se populariza. Assim, as pesquisas a respeito do BS iniciam-se por volta dos anos 80, pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, sendo enfatizado em junho de 1996, por uma parceria do IBASE e o Jornal Gazeta Mercantil, firmado pelo sociólogo Herbert de Souza (Betinho), para que as empresas publicassem seu BS. “Chegou a ser elaborado nos anos 80, pela Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial Social (FIDES), um modelo de Balanço Social, mas somente nos anos 90, se altera o cenário da demonstração da responsabilidade social nas empresas” (PEREIRA, 2006, p. 25).

A continuidade da empresa depende de muitas pessoas, entre elas os fornecedores, funcionários, acionistas, clientes, enfim, da sociedade em geral. Portanto, nada mais justo do que informar à sociedade suas ações sociais, explicitando sua atuação no tocante ao meio ambiente e recursos humanos. Isto é função do BS. Ainda:

O Balanço Social busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua. (PEREIRA, 2006, P. 28)

Para Torres (2006), a principal função do BS das empresas é publicar a responsabilidade social das mesmas. Para tanto é necessário um modelo padrão de BS, com a finalidade de, segundo este mesmo autor, avaliar o desempenho da própria empresa ao longo dos anos, bem como compará-lo com o de outras empresas. Com esse intuito o IBASE, em 1997, cria um modelo de BS e como estímulo à sua utilização lança o Selo Social IBASE/Betinho.

2.6 O modelo original do IBASE

Desde 1997, o sociólogo Herbert de Souza e o Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas (IBASE) vêm chamando à atenção empresários e toda a sociedade para a importância e a necessidade da realização do BS das empresas em um modelo único e simples.

Por entender que a simplicidade é a garantia do envolvimento do maior número de corporações, o IBASE, em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, a partir de inúmeras reuniões e debates com vários setores da sociedade, desenvolveu um modelo que teve a vantagem de estimular todas as empresas a divulgar seu BS, independente do tamanho e setor.

Segundo o IBASE (www.ibase.org.br), se a forma de apresentação das informações não seguir um padrão mínimo, torna-se difícil uma avaliação adequada da função social da empresa ao longo dos anos. A predominância de dados que possam ser expressos em valores financeiros ou de forma quantitativa é fundamental para enriquecer este tipo de demonstrativo. É claro que nem sempre correlacionar fatores financeiros com fatos sociais é uma tarefa fácil, porém, os indicadores desenvolvidos pelo modelo IBASE ajudam as análises comparativas da própria empresa ao longo do tempo ou entre outras do mesmo setor. No modelo sugerido pelo IBASE, a sociedade e o mercado são os grandes auditores do processo e dos resultados alcançados.

O modelo original do IBASE (Anexo A) possui os seguintes indicadores:

- base de cálculo;
- indicadores sociais internos;
- indicadores sociais externos;
- indicadores ambientais;
- indicadores do corpo funcional;
- informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial.

Os indicadores sociais internos são as informações sobre: alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados e outros benefícios. Já os indicadores sociais externos informam sobre o total das contribuições para a sociedade e os tributos pagos pela empresa. Ainda, os indicadores ambientais explicitam os investimentos relacionados com a produção/operação da empresa, investimentos em programas/projetos externos e metas anuais. E, por último, os indicadores do corpo funcional evidenciam o número de empregados ao final do período, de admissões durante o período, de empregados terceirizados, de estagiários, de empregados acima de 45 anos, de mulheres que trabalham na empresa e o percentual de cargos de chefia ocupados por elas, número de negros que trabalham na empresa, bem como o percentual de cargos de chefia ocupados pelos mesmos e o número de portadores de deficiência ou necessidades especiais. Além desses indicadores, esse modelo traz algumas informações relevantes como: relação entre a maior e a menor remuneração, número total de acidentes de trabalho, valor adicionado total a distribuir e sua distribuição.(<http://www.balancosocial.org.br>).

2.6.1 O modelo do IBASE para as MPEs

Com a intenção de oferecer às MPEs e à sociedade mais uma ferramenta na busca da transparência na gestão sócio-ambiental destas empresas, o IBASE desenvolveu um modelo de BS específico.

As idéias básicas do modelo para as MPEs são as mesmas adotadas no modelo original de BS para médias e grandes empresas, que é trabalhar a ética e a responsabilidade social a partir do princípio da transparência.

O objetivo é chamar a atenção do empresário sobre a maneira como está cuidando de seus funcionários, do meio ambiente e da comunidade onde a empresa está implantada.

O modelo de BS Anual das MPEs é composto por seis grupos de questionários (Anexo B), como segue:

- identificação da empresa;
- indicadores econômicos;
- indicadores sociais internos;
- indicadores sociais externos;
- indicadores do corpo funcional;
- informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial.

Começa com uma novidade: a identificação da empresa. Em *indicadores econômicos* são solicitadas menos informações econômicas do que nos modelos anteriores, facilitando o trabalho do empresário em termos contábeis e financeiros (apenas o faturamento bruto, impostos e contribuições e folha de pagamento e encargos sociais).

Em *indicadores sociais internos*, são solicitadas informações sobre como a empresa trata seus funcionários, qual o percentual de investimentos destinado ao pessoal interno. Os projetos e ações externas para o entorno onde a empresa está localizada são levantados em *indicadores sociais externos*.

Os *indicadores do corpo funcional* avaliam a mão-de-obra dentro da empresa, com critérios que incluem a diversidade: o número de mulheres, negros, portadores de necessidades especiais, jovens beneficiados com o primeiro emprego, pessoas acima dos 45 anos e pessoas que realizam trabalhos voluntários. Pois, como afirma um dos coordenadores do IBASE (www.balancosocial.org.br), "grande parte da contribuição para a comunidade da micro e pequena empresa consiste em oferecer *know how* profissional, mais do que recursos diretos, que muitas vezes não têm".

O último item trata das *informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial*, isto é, a relação entre o maior e o menor salário pagos, acidentes de trabalho e questões relativas à participação dos funcionários e ao diálogo dentro da organização.

Entretanto, causa muita estranheza o fato de neste modelo específico não haver nenhum indicador ambiental na sua estrutura básica, o que não ocorre nos modelos de BS para ONGs e cooperativas. É uma contradição diante do que dizem os coordenadores do IBASE, quanto aos objetivos do modelo para MPEs.

2.7 O selo e o prêmio

Em 1998, para estimular a participação de um maior número de corporações, o IBASE lançou o Selo Balanço Social IBASE/Betinho. O selo é conferido anualmente a todas as empresas que publicam o BS no modelo sugerido pelo IBASE, dentro da metodologia e dos critérios propostos.

Através deste Selo as empresas podem mostrar - em seus anúncios, embalagens, balanço social, sítios eletrônicos e campanhas publicitárias - que investem em educação, saúde, cultura, esportes e meio ambiente.

O Selo Balanço Social IBASE/Betinho demonstra que a empresa já deu o primeiro passo para tornar-se uma verdadeira empresa-cidadã, comprometida com a qualidade de vida dos funcionários, da comunidade e do meio ambiente, pois apresenta publicamente seus investimentos internos e externos através da divulgação anual do seu BS.

E como estímulo ainda maior para a RSE foi criado em 2001 o Prêmio Balanço Social, que é uma iniciativa conjunta da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE), da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, da Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) e do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), com o patrocínio do SESI, do SEBRAE e da PETROBRAS.

Os vencedores em 2006 são os apresentados no quadro a seguir:

Categoria	Empresa
Destaque Nacional	Samarco
<i>Destaque Micro e Pequenas Empresas</i>	<i>Suprema Assessoria</i>
Destaque Médias Empresas	Skill
Destaque Grandes Empresas – Agronegócios	Milenia
Destaque Grandes Empresas – Financeiro	Banco Itaú Holding
Destaque Grandes Empresas – Indústria	Usiminas
Destaque Grandes Empresas – Serviços	Ampla

Quadro 6: Relação de Ganhadores do Prêmio Balanço Social 2006

Fonte: www.premiobalancosocial.org.br

Grifou-se o nome da empresa ganhadora na categoria de MPEs, pois a Suprema Assessoria, além do mérito de ser empresa da área contábil é também catarinense, estando localizada no município de Joinville/SC.

2.8 O Instituto Ethos

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização não-governamental criada com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa. Seus 1259 associados, empresas de diferentes setores e portes, têm faturamento anual correspondente a aproximadamente 35% do PIB brasileiro e empregam cerca de 2 milhões de pessoas, tendo como característica principal o interesse em estabelecer padrões éticos de relacionamento com funcionários, clientes, fornecedores, comunidade, acionistas, poder público e com o meio ambiente.

Idealizado por empresários e executivos oriundos do setor privado, o Instituto Ethos é um pólo de organização de conhecimentos, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas que auxiliam as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seus compromissos com a responsabilidade corporativa. É hoje uma referência internacional no assunto e desenvolve projetos em parceria com diversas entidades no mundo todo.

O Instituto Ethos trabalha em cinco linhas de atuação, conforme informação em seu sítio (www.ethos.org.br):

1. ampliação do movimento de responsabilidade social empresarial (sensibilização e engajamento de empresas em todo o Brasil, articulação de parcerias, sensibilização da mídia para o tema da RSE, coordenação da criação do comitê brasileiro do Global Compact etc);
2. aprofundamento de práticas em RSE (Indicadores Ethos de RSE – incluindo versões para micro e pequenas empresas e alguns setores da economia –, Conferência Nacional anual para mais de mil participantes, constituição de redes de interesse, promoção da publicação de balanços sociais e de sustentabilidade, produção de publicações e manuais práticos);
3. influência sobre mercados e seus atores mais importantes no sentido de criar um ambiente favorável à prática da RSE (desenvolvimento de critérios de investimentos socialmente responsáveis com fundos de pensão no Brasil, desenvolvimento de programa de políticas públicas e RSE, participação em diversos conselhos governamentais para discussão da agenda pública brasileira);
4. Articulação do movimento de RSE com políticas públicas:
 - 4.a) desenvolvimento de políticas para promover a RSE e desenvolver marcos legais;
 - 4.b) promoção da participação das empresas na pauta de políticas públicas do Instituto Ethos;
 - 4.c) fomento à participação das empresas no controle da sociedade, por meio de acompanhamento e cobrança das responsabilidades legais, transparência governamental e conduta ética;
 - 4.d) divulgação da RSE em espaços públicos e eventos;

- 4.e) estruturação de processos de consulta a membros e parceiros da companhia;
- 5. Produção de informação (pesquisa anual Empresas e Responsabilidade Social – Percepção e Tendências do Consumidor, produção e divulgação de conteúdo e um site de referência sobre o tema na Internet, coleta e divulgação de dados e casos das empresas, promoção do intercâmbio com entidades internacionais líderes no tema da responsabilidade social).

Mesmo assim, o trabalho do Instituto Ethos de orientação às empresas é voluntário, sem nenhuma cobrança ou remuneração. Também não se autodenomina entidade certificadora de responsabilidade social, nem fornece “selo” com essa função, proibindo que qualquer entidade ou empresa (associada ou não) utilize a logomarca do Instituto Ethos sem o seu consentimento prévio e expressa autorização.

2.8.1 O modelo Ethos

O modelo único de BS desenvolvido pelo Instituto Ethos (Anexo E) é uma ferramenta de gestão que propõe a padronização de relatórios para a apresentação de indicadores de responsabilidade social. O BS também pode ser utilizado como um instrumento de diagnóstico e gestão, pois agrupa informações relevantes sobre o papel social da empresa, permitindo acompanhar a evolução e a melhoria de seus indicadores. Um outro ponto relevante na apresentação do BS é que ele propicia a comparação e o diálogo entre empresas do mesmo setor.

A estrutura do relatório representa mais um passo na consolidação de uma cultura empresarial que privilegie a transparência. O Instituto Ethos espera que com o relatório os BSs deixem de ser apenas demonstrativos numéricos e tornem-se informativos amplos - capazes de chegar ao entendimento da sociedade, permitindo que ela conheça e valorize os esforços das empresas no sentido de consolidar o sucesso econômico com a minimização dos impactos sociais e ambientais decorrentes da atividade produtiva.

A publicação do BS oferece uma proposta de diálogo com os diferentes públicos envolvidos no negócio da empresa que o adota: público interno, fornecedores, consumidores, clientes, comunidade, meio ambiente, governo e sociedade.

A proposta (Anexo E) é de que o relatório contenha informações sobre:

- perfil do empreendimento;
- histórico da empresa;
- princípios e valores norteadores;
- governança corporativa;
- diálogo com as partes interessadas;
- indicadores de desempenho econômico;
- indicadores de desempenho social;
- indicadores de desempenho ambiental.

Nada impede que a empresa que adotar o modelo único Ethos também apresente um demonstrativo do BS desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), iniciativas de interesse da sociedade (projetos sociais) e de promoção da responsabilidade social em nível local, nacional e global, além de outros indicadores de desempenho da gestão como geração de riqueza, produtividade e investimentos.

É importante enfatizar que o modelo único de BS Ethos não é fixo, mas possui uma estrutura que pode ser usada como base. Com o objetivo de orientar as organizações na aplicação desta estrutura foi elaborado um Guia de Elaboração (Anexo E). Ele não pretende eliminar a necessidade de ajuda externa na preparação do BS, mas contribui para a estratégia de ação a ser empreendida e os passos essenciais a serem dados.

3 ANÁLISE DOS MODELOS DE BS

É importante frisar que a análise a que se propõe este trabalho está limitada aos modelos de BS do IBASE para MPEs e modelo único do Ethos, e especificamente aos indicadores ambientais propostos em suas estruturas básicas.

Para embasar as conclusões e sugestões apresentadas no próximo capítulo, serão utilizados os BSs do ano de 2005 das MPEs Aix Sistemas, Suprema Contabilidade, Viacentro e Mundo Verde que foram publicados no sítio eletrônico do Prêmio Balanço Social (PBS) (www.premiobalancosocial.org.br). Outras empresas do mesmo porte como a Atrium e Studio Eletrônico também se candidataram ao prêmio, mas não foram incluídas no trabalho porque seus BSs estavam indisponíveis na época da pesquisa.

Para facilitar o entendimento do trabalho, julgou-se necessária uma breve apresentação das empresas pesquisadas, sendo possível conferir os seus respectivos BSs nos anexos F, G, H e I.

3.1 Apresentação das empresas pesquisadas

A apresentação que se segue estará limitada a informações quanto ao ramo de atividade da empresa, onde está localizada e quando foi fundada, entre outras informações básicas.

Informações quanto a faturamento, número de empregados ou dados relacionados não serão tratados nesta parte do trabalho, porque estão disponíveis nos próprios BSs em anexo.

3.1.1 Aix Sistemas

A Aix Sistemas é uma pequena empresa, fundada em 1991, com sede em Belo Horizonte/MG. Seu negócio é desenvolvimento de *softwares* para a gestão acadêmica e administrativa de escolas e faculdades.

Em 2005 foi a única pequena empresa a ter práticas de gestão publicadas no Guia Exame – Boa Cidadania Corporativa 2005.

O modelo utilizado pela Aix Sistemas para fazer o seu BS de 2005 foi o do Instituto Ethos, conforme se pode verificar no Anexo F.

3.1.2 Mundo Verde

A Mundo Verde é a maior rede de franquia de produtos naturais da América Latina e está enquadrada como pequena empresa. A Mundo Verde está presente em mais de 113 lojas em diversas cidades do Brasil.

O início da trajetória foi em 1987, na cidade de Petrópolis/RJ. Em 1993, a opção pelo sistema de franquia deu impulso e projeção à marca.

O resultado positivo vem se refletindo tanto na presença em novos mercados como na conquista de diversos prêmios nacionais, com destaque para o de “Melhor Franquia do Brasil” em 2004, promovido pela revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios.

A Mundo Verde tem 20 segmentos de produtos, incluindo alimentação natural, produtos orgânicos, suplementos para atletas, cosmética natural, dietéticos, complementos alimentares, produtos ecológicos, produtos para o bem-estar, CDs e livros.

O modelo utilizado pela Mundo Verde para fazer o seu BS de 2005 foi o do IBASE, conforme se pode verificar no Anexo G.

3.1.3 Suprema Assessoria

Fundada em 15 de janeiro de 1994, na cidade de Joinville/SC, a Suprema Assessoria Contábil é uma empresa que visa oferecer serviços de contabilidade, assessoria empresarial e consultoria em talentos humanos.

Como reconhecimento da RSE desempenhada pela Suprema Assessoria Contábil, a mesma foi premiada em setembro de 2006, na sede da BOVESPA em São Paulo, na 5ª Edição do Premio Balanço Social da ABERJE, APIMEC, Ethos, FIDES e IBASE, como Destaque de Micro e Pequenas Empresas, com o melhor Balanço Social.

O modelo utilizado pela Suprema Assessoria para fazer o seu BS de 2005 foi o do Instituto Ethos, conforme se pode verificar no Anexo H.

3.1.4 Viacentro

O Centro de Formação de Condutores Viacentro é uma instituição de ensino, voltado para a matéria de trânsito, vinculado ao DETRAN-RS, atuando há mais de cinco anos nessa área.

A empresa tem sua sede no centro de Santa Maria/RS, possuindo uma frota veicular que atende a todas as categorias da CNH, apoiada em uma equipe de profissionais altamente qualificada.

A Viacentro oferece os serviços relacionados à Carteira Nacional de Habilitação e também cursos especiais de Direção Defensiva, Transporte Escolar, Transporte Coletivo de Passageiros e Transporte de Cargas Perigosas.

Em dezembro de 2006, a empresa Viacentro recebeu a certificação e medalha do Prêmio de Responsabilidade Social da Assembléia Legislativa do RS.

A Viacentro utilizou um modelo próprio de BS (Anexo I) para publicar o seu em 2005.

3.2 Análise comparativa dos modelos com base nos BSs publicados

Para facilitar a análise das escolhas de cada MPE, quanto ao modelo adotado para divulgar seus BSs, foi elaborado o seguinte quadro:

EMPRESA	Modelo de BS adotado			Apresenta algum Indicador Ambiental
	IBASE	Ethos	Próprio	
Aix Sistemas	Sim	Sim	Não	Sim
Mundo Verde	Sim	Não	Não	Não
Suprema Assessoria	Sim	Sim	Não	Sim
Viacentro	Não	Não	Sim	Sim

Quadro 7: Modelos adotados pelas MPEs na elaboração dos seus BSs.
Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar de serem todas empresas de pequeno porte, somente uma delas, a Mundo Verde, optou por utilizar unicamente o modelo do IBASE. As outras, com exceção da Viacentro, mesmo adotando o modelo Ethos, preencheram o modelo IBASE e o denominaram Resumo do BS (Anexo H). Tal prática pode ser justificada pela intenção destas empresas de

conseguir o selo IBASE; para tanto precisariam elaborar seu BS anual dentro dos padrões estabelecidos pelo Instituto em questão.

Com o propósito de se dar maior destaque à forma adotada pelas empresas pesquisadas de demonstrar suas ações na área ambiental, foi elaborado o quadro a seguir extraindo-se dos BSs das respectivas empresas os seus indicadores ambientais:

EMPRESA	INDICADORES AMBIENTAIS																									
<p align="center">Aix Sistemas</p>	<p>Meio Ambiente</p> <p>Coleta seletiva O projeto foi implantado em 2005 e, além de realizar a coleta seletiva na empresa, conscientiza os colaboradores e seus familiares sobre a necessidade de reduzir a quantidade de lixo produzido. Foram adquiridos coletores seletivos para papel e plástico e o material arrecadado é vendido para a ASMARE - Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis. Os valores obtidos com a venda são destinados ao caixa da Comissão de Voluntariado.</p> <p>Números 572 quilos de papel arrecadados; 139 quilos de plástico arrecadados; R\$ 123,54 foram revertidos para o caixa da Comissão de Voluntariado; 75% dos colaboradores participaram de treinamento de conscientização.</p> <p>Utilização de papel reciclado Em 2005, a AIX começou a utilizar o papel 100% reciclado em suas publicações. Com essa iniciativa, a empresa contribui para a preservação de árvores e para a redução do consumo de água, além de favorecer a geração de renda para os catadores de papel.</p> <p>Números 15 edições de 2 publicações utilizando papel reciclado.</p>																									
<p align="center">Mundo Verde</p>	<p align="center">NÃO APRESENTOU.</p>																									
<p align="center">Suprema Assessoria</p>	<p><i>Meio Ambiente</i></p> <p>Programa de Coleta Seletiva Suprema</p> <p>A empresa mantém desde Outubro de 2002, o seu programa de reciclagem denominado Programa de Coleta Seletiva Suprema e tem como objeto social a comercialização de resíduos recicláveis como plásticos, papéis, alumínio, etc., pois estes resíduos são resistentes a biodegradação. A Suprema Contabilidade encontrou neste programa uma solução para reduzir uma quantidade significativa destes “Vilões do Lixão”.</p> <p>Compreendemos que esta solução vem ganhando apoio de grande número de entidades envolvidas com a questão ambiental, entretanto é de suma importância a conscientização da comunidade sendo necessário uma reciclagem, em primeiro lugar, de hábitos e atitudes em relação ao meio ambiente, a fim de incentivar a coleta seletiva espontânea.</p>																									
<p align="center">Viacentro</p>	<p>4. AÇÕES AMBIENTAIS</p> <table border="1" data-bbox="406 1601 1452 1937"> <thead> <tr> <th data-bbox="406 1601 853 1668">4.1 DADOS MONETÁRIOS</th> <th data-bbox="853 1601 1013 1668">2004</th> <th data-bbox="1013 1601 1173 1668">% sobre Rec. Bruta</th> <th data-bbox="1173 1601 1332 1668">2005</th> <th data-bbox="1332 1601 1452 1668">% sobre Rec. Bruta</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="406 1668 853 1736">4.1.1 Investimentos em Meio Ambiente</td> <td align="right" data-bbox="853 1668 1013 1736">8.630,00</td> <td align="right" data-bbox="1013 1668 1173 1736">0,61</td> <td align="right" data-bbox="1173 1668 1332 1736">12.897,73</td> <td align="right" data-bbox="1332 1668 1452 1736">0,82</td> </tr> <tr> <td data-bbox="406 1736 853 1825">4.1.2 Multas e indenizações pagas por infração à legislação ambiental</td> <td align="center" data-bbox="853 1736 1013 1825">-</td> <td align="center" data-bbox="1013 1736 1173 1825">-</td> <td align="center" data-bbox="1173 1736 1332 1825">-</td> <td align="center" data-bbox="1332 1736 1452 1825">-</td> </tr> <tr> <td data-bbox="406 1825 853 1892">4.2 DADOS NÃO-MONETÁRIOS</td> <td align="center" data-bbox="853 1825 1013 1892">-</td> <td align="center" data-bbox="1013 1825 1173 1892">-</td> <td align="center" data-bbox="1173 1825 1332 1892">-</td> <td align="center" data-bbox="1332 1825 1452 1892">-</td> </tr> <tr> <td data-bbox="406 1892 853 1960">4.2.1 Multas Ambientais</td> <td align="center" data-bbox="853 1892 1013 1960">-</td> <td align="center" data-bbox="1013 1892 1173 1960">-</td> <td align="center" data-bbox="1173 1892 1332 1960">-</td> <td align="center" data-bbox="1332 1892 1452 1960">-</td> </tr> </tbody> </table>	4.1 DADOS MONETÁRIOS	2004	% sobre Rec. Bruta	2005	% sobre Rec. Bruta	4.1.1 Investimentos em Meio Ambiente	8.630,00	0,61	12.897,73	0,82	4.1.2 Multas e indenizações pagas por infração à legislação ambiental	-	-	-	-	4.2 DADOS NÃO-MONETÁRIOS	-	-	-	-	4.2.1 Multas Ambientais	-	-	-	-
4.1 DADOS MONETÁRIOS	2004	% sobre Rec. Bruta	2005	% sobre Rec. Bruta																						
4.1.1 Investimentos em Meio Ambiente	8.630,00	0,61	12.897,73	0,82																						
4.1.2 Multas e indenizações pagas por infração à legislação ambiental	-	-	-	-																						
4.2 DADOS NÃO-MONETÁRIOS	-	-	-	-																						
4.2.1 Multas Ambientais	-	-	-	-																						

Quadro 8: Indicadores Ambientais apresentados nos BSs das empresas pesquisadas.
Fonte: Elaborado pela autora.

De posse das informações levantadas nos quadros 7 e 8, foi elaborado um gráfico que evidencia como se distribuíram as preferências das empresas pesquisadas em relação aos modelos de BS disponíveis, que segue:

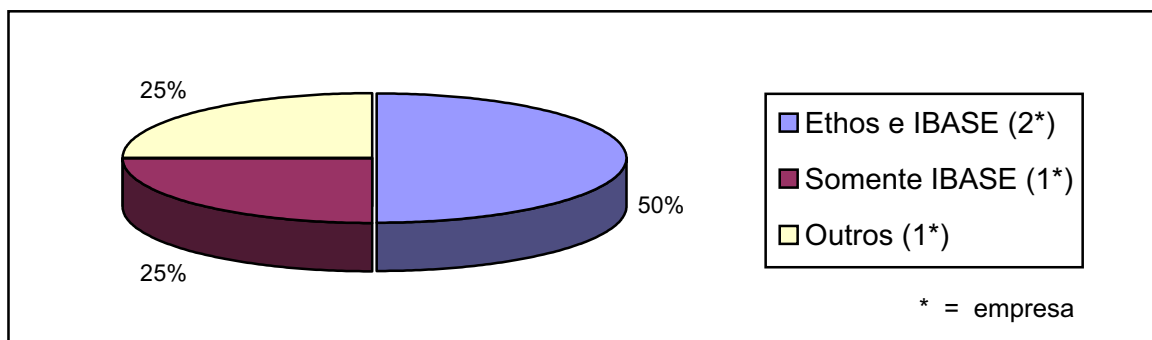


Gráfico 1: Distribuição da amostra de MPEs conforme opção de modelo de BS
Fonte: Elaborado pela autora

Apesar da pequena amostra com apenas quatro empresas, percebe-se que mesmo em se tratando de empresas de pequeno porte há uma preferência entre elas pelo modelo único Ethos. Esta constatação põe por terra a hipótese de que uma MPE optaria por um modelo simplificado, uma forte característica do modelo IBASE.

Sacrifícios, como retirar da estrutura básica do modelo para MPEs do IBASE itens que representam as ações de cunho ambiental, como os indicadores ambientais, não promoveram sua disseminação. Ao contrário do que intencionavam os coordenadores do IBASE, a única empresa, dentre as quatro empresas pesquisadas, que aparentemente não executou nenhuma ação na área ambiental foi a Mundo Verde, adepto do seu modelo.

É possível supor que as empresas com RSE preencham o modelo IBASE com a intenção de conseguir o Selo, para então, posteriormente, utilizá-lo como Anexo ou complemento do modelo de BS proposto pelo Ethos.

O modelo único Ethos, apesar de parecer mais trabalhoso e conseqüentemente mais dispendioso, acabou sendo o preferido pelas empresas pesquisadas. O motivo pode ser a sua abordagem mais completa, que não se limita só aos indicadores sociais das MPEs.

Verifica-se, com o levantamento dos dados obtidos nos BSs das MPEs pesquisadas, a grande incidência de responsabilidade ambiental entre empresas deste porte, mas mesmo assim o Instituto IBASE não determinou que indicadores ambientais constassem da estrutura básica desse modelo.

No entanto, destaca-se a existência de indicadores ambientais nos modelos do IBASE para as Grandes e Médias Empresas, no modelo para Cooperativas e no modelo para

Instituições de Ensino, Fundações e Organizações Sociais.

Lendo com mais atenção o guia de preenchimento do modelo de BS para MPEs do IBASE, percebe-se que há a permissão, diga-se de passagem, em letras miúdas, para a inclusão de alguma informação de cunho ambiental, caso a empresa assim o queira. O que acontece na prática é que pouquíssimas empresas, ou nenhuma, optam por incluir algum item no modelo, deixando-o como está. Sendo assim, as empresas acabam preenchendo somente os itens constantes da estrutura básica proposta.

Com esta prática por parte do IBASE, percebe-se uma postura menos rigorosa com relação às MPEs frente aos problemas ambientais, em detrimento das outras categorias. Esta postura, no mínimo contraditória, não tem razão de ser, pois é sabido pela comunidade acadêmica e mesmo pela sociedade que as MPEs são tão responsáveis pelo meio ambiente quanto qualquer cooperativa, fundação, organização social ou cidadão.

3 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este estudo foi realizado com a intenção de analisar os indicadores ambientais do modelo de BS para MPEs do IBASE, comparando-o com o modelo único do Instituto Ethos.

A conclusão mais importante a que se chegou foi de que o modelo IBASE não apresenta indicadores ambientais na estrutura básica do modelo para MPEs. Da amostra de pequenas empresas estudadas, a empresa Mundo Verde foi a única empresa que publicou o BS de 2005 só nos moldes do IBASE e foi a única também que não apresentou investimento na área ambiental. No entanto, o fato da empresa não evidenciar ações ambientais não significa que ela não faça nada. Destaca-se que o modelo de BS escolhido pela Mundo Verde não dedica espaço para a publicação das práticas ambientais, gerando dúvidas sobre a abrangência das ações realizadas pela Mundo Verde.

Um dos problemas detectados pela análise consiste na contradição por parte dos idealizadores do modelo do IBASE a que este trabalho se dedica. Pois, enquanto baseavam a criação do modelo de BS para MPEs em princípios éticos de responsabilidade social e ambiental, sua estrutura era montada sem indicadores ambientais. Foi detectada, assim, uma certa incoerência entre a estrutura do modelo de BS para MPEs do IBASE e seus objetivos iniciais.

O modelo único Ethos, mesmo apresentando estrutura mais detalhada, trabalhosa e provavelmente mais dispendiosa, foi a preferida pelas MPEs estudadas. Estas empresas (Aix Sistemas e Suprema Assessoria) também preencheram o modelo IBASE, mas o consideraram em seus BSs de 2005 como Resumo ou Anexo. Tal prática vem contradizer a suposição de que empresas pequenas com faturamento baixo escolheriam modelos simples e com baixo custo para fazer os seus BSs anuais.

São várias as ações que uma pequena empresa pode desempenhar quanto aos aspectos ambientais, e se ela as executa pode e deve divulgá-las. Não se deve considerar a responsabilidade ambiental um tema secundário no demonstrativo social das empresas. O meio ambiente é aspecto de extrema importância na sobrevivência de todos no Planeta, seja para pessoa física ou jurídica. Tal afirmação é fundamentada em declarações de diversas organizações relacionadas à RSE e temos o Tratado de Kyoto para reforçar esta preocupação.

Esperava-se de uma organização reconhecida nacionalmente como o IBASE, a abertura de um maior espaço para os indicadores ambientais no seu modelo para MPEs, ou pelo menos uma importância parecida com a que foi dada aos indicadores sociais. Até porque,

nos outros modelos desenvolvidos pelo IBASE para grandes e médias empresas, para cooperativas e para organizações, fundações e instituições de ensino foi dado espaço para a divulgação de ações de contexto ambiental.

Sugere-se, contudo, para a solução deste problema estrutural específico, a inclusão de indicadores ambientais no modelo de BS para MPEs do IBASE para poder estimular ainda mais o pequeno empresário na prática da responsabilidade ambiental. Sugere-se também que sejam feitas mais campanhas de conscientização para esses empreendedores no sentido de consolidar o BS como melhor forma de divulgar a RSE, pois se eles o publicarem com seriedade e transparência, seus investimentos se transformarão em credibilidade, maiores lucros e solidez no mercado.

A conseqüência mais importante com o desenvolvimento deste trabalho foi, na concepção da autora, a possibilidade de exercitar um papel diferente como estudante de Ciências Contábeis, pois foi gratificante perceber que as funções do contador vão além da preparação, do preenchimento e análise dos relatórios contábeis; vão além porque o Contador, se assim o quiser, pode melhorar o que já está feito. Pode analisar para sugerir algo melhor, beneficiando não só as empresas, governo ou classe profissional, mas a comunidade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, Luiz. **Evidenciação da responsabilidade social/ambiental na perspectiva de um novo contexto empresarial.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004. São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: FEA/USP, 2004. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos42004/151.pdf>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BEUREN, Ilse Maria. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Alteração dos valores dos limites fixados nos incisos I e II do art. 2º da Lei nº 9.841 de 5 de outubro de 1999, que instituiu o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Decreto nº 5.028, de 31 de março de 2004.** Brasília-DF, 31 de março de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2004/Decreto/D5028.htm> .Acesso em: 19 de janeiro de 2007.

BRASIL. Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Lei nº 9.841, de 05 de outubro de 1999.** Brasília-DF, 05 de outubro de 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9841>> .Acesso em: 19 de janeiro de 2007.

BRASIL. Alteração da Lei nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, que institui o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES). **Medida Provisória nº 275, de 29 de dezembro de 2005.** Brasília-DF, 28 de dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/366886.htm>> .Acesso em: 19 de janeiro de 2007.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em: 22 de fevereiro de 2007.

KYOTO entra em vigor com protestos anti-EUA. *Jornal O Globo.* Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 2005.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia Científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

O MEIO AMBIENTE pede socorro. *Jornal O Estado de São Paulo*. São Paulo, 16 de abril de 1995.

PEREIRA, Rogéria. **Terceiro setor**: aspectos relacionados à elaboração das demonstrações contábeis das fundações privadas mantenedoras de universidades do estado de Santa Catarina. 2006. 44 p. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Antônio Alves dos et al. **Contabilidade Social**: ferramenta estratégica do marketing ambiental. In: XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Goiânia, 2000.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREIRE, Fátima de Souza. **Balanco Social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

TORRES, Ciro. **Um pouco da história do Balanco Social**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2006.

_____ Disponível em: <<http://www.aix.com.br>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2006.

_____ Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2007.

_____ Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2006.

_____Disponível em: <[http:// www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)>. Acesso em: 12 de dezembro de 2006.

_____Disponível em: <[http:// www.ibase.org.br](http://www.ibase.org.br)>. Acesso em: 15 de dezembro de 2006.

_____Disponível em: <[http:// www.mundoverde.com.br](http://www.mundoverde.com.br)>. Acesso em: 15 de dezembro de 2006.

_____Disponível em: <[http:// www.premiobalancosocial.org.br](http://www.premiobalancosocial.org.br)>. Acesso em: 15 de dezembro de 2006.

_____Disponível em: <[http:// www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)>. Acesso em : 11 de janeiro de 2007.

_____Disponível em: <[http:// www.supremacontabilidade.com.br](http://www.supremacontabilidade.com.br)>. Acesso em: 11 de dezembro de 2006.

_____Disponível em: <[http:// www.viacentro.com.br](http://www.viacentro.com.br)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2007.

1. Base de cálculo	2006 Valor (mil reais)			2005 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)						
Resultado operacional (RO)						
Folha de pagamento bruta (FPB)						
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL	Valor (mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e saúde no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros						
Total - Indicadores sociais internos						
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate à fome e segurança alimentar						
Outros						
Total das contribuições para a sociedade						
Tributos (excluídos encargos sociais)						
Total - Indicadores sociais externos						
4. Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa						
Investimentos em programas e/ou projetos externos						
Total dos investimentos em meio ambiente						
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5. Indicadores do corpo funcional						
Nº de empregados(as) ao final do período						
Nº de admissões durante o período						
Nº de empregados(as) terceirizados(as)						
Nº de estagiários(as)						
Nº de empregados(as) acima de 45 anos						
Nº de mulheres que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por mulheres						
Nº de negros(as) que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)						
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais						
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006			Metas 2007		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa						
Número total de acidentes de trabalho						
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006:			Em 2005:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	_____ % governo	_____ % colaboradores(as)	_____ % acionistas	_____ % governo	_____ % colaboradores(as)	_____ % acionistas
		_____ % terceiros	_____ % retido		_____ % terceiros	_____ % retido
7. Outras informações						

Instruções para o preenchimento

Realização	Este Balanço Social (BS) deve apresentar os projetos e as ações sociais e ambientais efetivamente realizados pela empresa Sugestão: este BS deve ser o resultado de amplo processo participativo que envolva a comunidade interna e externa
Publicação	Este BS deve ser apresentado como complemento em outros tipos de demonstrações financeiras e socioambientais; publicado isoladamente em jornais e revistas; amplamente divulgado entre funcionários(as), clientes, fornecedores e a sociedade. Pode ser acompanhado de outros itens e de informações qualitativas (textos e fotos) que a empresa julgue necessários
Selo "Balanço Social Ibase/Betinho"	A empresa que realizar e publicar o seu balanço social, utilizando este modelo mínimo sugerido pelo Ibase, pode receber o direito de utilizar o Selo Balanço Social Ibase/Betinho nos seus documentos, relatórios, papelaria, produtos, embalagens, site etc. Mais informações e normas: www.balancosocial.org.br RESTRIÇÕES: o Selo Balanço Social Ibase/Betinho NÃO será fornecido às empresas de cigarro, armas de fogo/munições e bebidas alcoólicas. O Ibase não concede, suspende e/ou retira o Selo Balanço Social Ibase/Betinho conforme critérios estabelecidos no site www.balancosocial.org.br
1. Base de cálculo	Itens incluídos
Receita líquida	Receita bruta excluída dos impostos, contribuições, devoluções, abatimentos e descontos comerciais
Resultado operacional	Este se encontra entre o Lucro Bruto e o LAIR (Lucro Antes do Imposto de Renda), ou seja, antes das receitas e despesas não operacionais
Folha de pagamento bruta	Somatório de remuneração (salários, gratificações, comissões e abonos), 13º salário, férias e encargos sociais compulsórios (INSS, FGTS e contribuição social).
2. Indicadores sociais internos	
Alimentação	Gastos com restaurante, vale-refeição, lanches, cestas básicas e outros relacionados à alimentação de empregados(as)
Previdência privada	Planos especiais de aposentadoria, fundações previdenciárias, complementações de benefícios a aposentados(as) e seus dependentes
Saúde	Plano de saúde, assistência médica, programas de medicina preventiva, programas de qualidade de vida e outros gastos com saúde, inclusive de aposentados(as)
Educação	Gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluído pessoal) e outros gastos com educação
Cultura	Gastos com eventos e manifestações artísticas e culturais (música, teatro, cinema, literatura e outras artes)
Capacitação e desenvolvimento profissional	Recursos investidos em treinamentos, cursos, estágios (excluído os salários) e gastos voltados especificamente para capacitação relacionada com a atividade desenvolvida por empregados(as)
Creches ou auxílio-creche	Creche no local ou auxílio-creche a empregados(as)
Participação nos lucros ou resultados	Participações que não caracterizem complemento de salários
Outros benefícios	Seguros (parcela paga pela empresa), empréstimos (só o custo), gastos com atividades recreativas, transportes, moradia e outros benefícios oferecidos a empregados(as) podem ser aqui enumerados
3. Indicadores sociais externos	
Total das contribuições para a sociedade	Somatório dos investimentos na comunidade que aparecem discriminados Os itens na tabela aparecem como indicação de setores importantes onde a empresa deve investir (como habitação, creche, lazer e diversão, por exemplo). Porém podem aparecer aqui somente os investimentos focais que a empresa realiza regularmente
Tributos (excluídos encargos sociais)	Impostos, contribuições e taxas federais, estaduais e municipais
4. Indicadores ambientais	
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	Investimentos, monitoramento da qualidade dos resíduos/efluentes, despoluição, gastos com a introdução de métodos não-poluente, auditorias ambientais, programas de educação ambiental para os(as) funcionários(as) e outros gastos com o objetivo de incrementar e buscar o melhoramento contínuo da qualidade ambiental na produção/operação da empresa
Investimentos em programas/projetos externos	Despoluição, conservação de recursos ambientais, campanhas ecológicas e educação socioambiental para a comunidade externa e para a sociedade em geral
Metas anuais	Resultado médio percentual alcançado pela empresa no cumprimento de metas ambientais estabelecidas pela própria corporação, por organizações da sociedade civil e/ou por parâmetros internacionais como o Global Reporting Initiative (GRI)
5. Indicadores do corpo funcional	
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	Considerar como trabalhadores(as) negros(as) o somatório de indivíduos classificados/autodeclarados como de pele preta e parda (conforme a RAIS)
6. Informações relevantes	
Relação entre a maior e a menor remuneração	Resultado absoluto da divisão da maior remuneração pela menor
Número total de acidentes de trabalho	Todos os acidentes de trabalho registrados durante o ano
Normas	Conforme as Convenções 87, 98, 135 e 154 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e os itens da norma Social Accountability 8000 (SA 8000)
Valor adicionado	Mais informações: www.balancosocial.org.br
7. Outras informações	
	Outras informações importantes quanto ao exercício da responsabilidade social, ética e transparência. Declarações para as empresas que solicitaram o Selo Balanço Social Ibase/Betinho.

Balço Social Anual da MPE / 2006

1. Identificação						
Nome da empresa _____						
Atividade econômica <input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Indústria <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Agronegócio <input type="checkbox"/> Opção ao Simples? <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Federal						
2. Indicadores econômicos	2006			2005		
	Valores em R\$		% sobre o FB	Valores em R\$		% sobre o FB
Faturamento bruto (FB)						
Impostos e contribuições						
Folha de pagamento e encargos sociais						
3. Indicadores sociais internos (investimentos sociais para funcionários(as) - ver instruções)	Valores em R\$		% sobre o FB	Valores em R\$		% sobre o FB
Alimentação						
Saúde						
Segurança no trabalho						
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creche ou auxílio-creche						
Outros						
Total dos investimentos sociais internos						
4. Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade - ver instruções)	Valores em R\$		% sobre o FB	Valores em R\$		% sobre o FB
Gastos com filantropia/doações (financeiras, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias						
	Nº pessoas beneficiadas _____			Nº pessoas beneficiadas _____		
	Nº entidades beneficiadas _____			Nº entidades beneficiadas _____		
Investimentos e incentivos ao voluntariado						
	Nº pessoas beneficiadas _____			Nº pessoas beneficiadas _____		
	Nº entidades beneficiadas _____			Nº entidades beneficiadas _____		
Investimentos em cultura/projetos culturais e/ou artísticos						
	Nº pessoas beneficiadas _____			Nº pessoas beneficiadas _____		
	Nº entidades beneficiadas _____			Nº entidades beneficiadas _____		
Investimentos em educação/alfabetização						
	Nº pessoas beneficiadas _____			Nº pessoas beneficiadas _____		
	Nº entidades beneficiadas _____			Nº entidades beneficiadas _____		
Outros						
	Nº pessoas beneficiadas _____			Nº pessoas beneficiadas _____		
	Nº entidades beneficiadas _____			Nº entidades beneficiadas _____		
Total dos investimentos sociais externos (R\$ e % sobre RB)						
5. Indicadores do corpo funcional	2006			2005		
	Empresário(a) /Sócios(as)	Empregados(as)	Nº Total	Empresário(a) /Sócios(as)	Empregados(as)	Nº Total
Nº de pessoas que trabalham na empresa (em 31/12)						
Nº de admissões e novos(as) sócios(as) no período						
Nº de demissões e saídas no período						
Nº de pessoas beneficiadas com o primeiro emprego						
Nº de estagiários(as) durante o período						
Nº de pessoas com grau de parentesco com os(as) sócios(as)						
Nº de pessoas não-alfabetizadas						
Nº de pessoas acima de 45 anos						
Nº de mulheres que trabalham na empresa						
Nº de negros(as) que trabalham na empresa						
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais						
Nº de pessoas da MPE realizando trabalho voluntário na comunidade						

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006	metas 2007
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		
Número total de acidentes de trabalho		
A empresa costuma ouvir os(as) funcionários(as) para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, sem data definida <input type="checkbox"/> Sim, periodicamente com data definida	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, sem data definida <input type="checkbox"/> Sim, periodicamente com data definida
Existem medidas concretas em relação à segurança, à saúde e para garantir um bom ambiente de trabalho na empresa?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, fornecendo equipamentos <input type="checkbox"/> Sim, realizando campanhas, capacitações e fornecendo equipamentos	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, fornecendo equipamentos <input type="checkbox"/> Sim, realizando campanhas, capacitações e fornecendo equipamentos
A empresa estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos(as) funcionários(as)?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, para os(as) sócios(as) <input type="checkbox"/> Sim, para todos(as)	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, para os(as) sócios(as) <input type="checkbox"/> Sim, para todos(as)
A empresa adota como prática selecionar/contratar pessoas nas comunidades próximas?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, parte do corpo funcional <input type="checkbox"/> Sim, todos(as) os(as) funcionários(as)	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, parte do corpo funcional <input type="checkbox"/> Sim, todos(as) os(as) funcionários(as)
A empresa adota uma política regular de participação nos lucros ou resultados?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, para algumas pessoas <input type="checkbox"/> Sim, para todos(as)	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, para algumas pessoas <input type="checkbox"/> Sim, para todos(as)

7. Outras Informações

Instruções para o preenchimento

REALIZAÇÃO - Este Balanço Social (BS) deve apresentar os projetos, ações sociais e ambientais (internas e externas) **efetivamente** realizadas pela Micro e Pequena Empresa (MPE). **Sugestão:** este BS deve ser o resultado de amplo **processo participativo** que envolva a comunidade interna e externa.

2. INDICADORES ECONÔMICOS - Faturamento Bruto (FB) Total das vendas, receitas do ano - faturamento bruto anual, conforme o valor oficial declarado | **Impostos e Contribuições** Total em R\$ e o percentual sobre o Faturamento Bruto das taxas, impostos, tributos e contribuições obrigatórias pagas pela empresa durante o período | **Folha de pagamento e encargos sociais** Valor em R\$ e o percentual sobre o Faturamento Bruto dos gastos totais com a folha de pagamento (+ férias + 13º salário etc) mais os gastos com encargos sociais compulsórios: INSS (patronal + empregado) e com o FGTS.

3. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS [investimentos nos(as) funcionários(as)] - Neste campo devem constar as ações, benefícios e investimentos que a MPE realiza para seus(uas) funcionários(as). Os itens aparecem como sugestão. Outras sugestões são: saúde e segurança no trabalho, investimentos em cultura, projetos ambientais/meio ambiente interno e participação nos lucros ou resultados. Contudo, o importante é que os benefícios e ações sejam pensados, discutidos e escolhidos a partir de um processo participativo envolvendo todos(as) funcionário(as) e empreendedores(as) | **Alimentação** Valor e percentual sobre o total da Receita Bruta de gastos com restaurante, vale-refeição, lanches, cestas básicas e outros relacionados à alimentação de empregados(as) | **Saúde** Valor e percentual sobre o total da Receita Bruta dos gastos com plano de saúde, assistência médica, programas de medicina preventiva, programas de qualidade de vida e outros gastos com a saúde de funcionários(as), inclusive dos aposentados(as) e dependentes | **Educação** Valor e percentual sobre o total da Receita Bruta dos gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluído pessoal) e outros gastos com educação de trabalhadores(as) e empreendedores(as) | **Cultura** Valor e percentual sobre o total da Receita Bruta de gastos com eventos e manifestações artísticas e culturais (música, teatro, cinema, literatura e outras) | **Capacitação e desenvolvimento profissional** Valor e percentual sobre o total da Receita Bruta dos recursos investidos em treinamentos, cursos, estágios (excluída a remuneração) e gastos voltados especificamente para capacitação relacionada com a atividade desenvolvida pelos empregados(as) e empreendedores(as) | **Creches ou auxílio-creche** Valor e percentual sobre o total da Receita Bruta dos gastos em creche no local de trabalho ou auxílio-creche aos empregados(as) | **Outros benefícios** Valor e percentual sobre o total da Receita Bruta dos gastos em seguros (parcela paga pela empresa), empréstimo (só o custo), gastos com atividades recreativas, transportes, moradia e outros benefícios voluntários oferecidos aos(às) empregados(as) podem ser aqui enumerados.

4. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS (investimentos na comunidade) - Neste campo devem constar as ações, projetos e investimentos que a MPE realiza para a comunidade e a sociedade em geral (ações externas). Os itens aparecem como sugestões. Outras sugestões são: investimentos em meio ambiente e ecologia, em projetos esportivos, em lazer para a comunidade, doação de produtos e/ou serviços, apoio e participação em ONGs, participação e apoio aos conselhos municipais. Contudo, o importante é que os investimentos e as ações sejam pensados, discutidos e escolhidos a partir de um processo participativo envolvendo as comunidades beneficiadas, funcionários(as) e o(a) empreendedor(a). Descrições, qualificações e informações adicionais devem aparecer no item (7), Outras Informações. | **Incentivos ao voluntariado** Este item refere-se ao custo total para a empresa liberar o(a) funcionário(a) para participar de ações voluntárias durante o expediente e programa de incentivo ao voluntariado. Colocar também o número de pessoas e organização beneficiadas | **Total das contribuições para a sociedade** Valor total e o percentual do total dos investimentos na comunidade que aparecem discriminados sobre a Receita Bruta. Os itens na tabela aparecem como indicação de alguns setores onde a empresa deve investir, porém podem aparecer aqui somente os investimentos e contribuições que a MPE realiza regularmente (ação focalizada em educação, por exemplo).

5. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL - N° de negros(as) que trabalham na empresa Considerar como pessoas negras o somatório de indivíduos autodeclarados/autoclassificados com cor de pele "preta" e "parda" (conforme a MPE declarou na RAIS). Este e outros itens do corpo funcional referem-se à diversidade no ambiente de trabalho. Desta forma, se for o caso, considerar também a realidade local para os povos indígenas.

6. INFORMAÇÕES RELEVANTES - Relação entre a maior e a menor remuneração Resultado da divisão da maior remuneração pela menor.

7. OUTRAS INFORMAÇÕES - Este espaço está disponível para que a MPE agregue outras informações importantes quanto ao exercício da cidadania corporativa. Cabe lembrar que pequenas ações podem ter grandes impactos, o que torna importante descrever as atividades e os impactos sociais das ações realizadas e fornecer outras informações qualitativas.

Balço Social Anual das Cooperativas / 2006

1. Identificação

Nome da cooperativa: _____ CNPJ: _____
 Tempo de existência: _____ Responsável pelo preenchimento: _____
 Ramo de atividade: [] agropecuário [] consumo [] crédito [] educacional [] especial [] infra-estrutura [] habitacional [] mineral [] produção [] saúde [] turismo e lazer [] trabalho [] transporte [] outro _____ Atuação da cooperativa: [] local [] regional [] nacional / [] urbana [] rural

2. Indicadores do corpo funcional

	2006			2005		
	Cooperados(as)	Empregados(as)	Nº TOTAL	Cooperados(as)	Empregados(as)	Nº TOTAL
Nº de pessoas na cooperativa (em 31/12)						
Nº de admissões durante o período						
Nº de saídas e demissões durante o período						
Nº de trabalhadores(as) terceirizados(as)						
Nº de pessoas com funções administrativas						
Nº de pessoas não-alfabetizadas						
Nº de mulheres que trabalham na cooperativa						
% de cargos de chefia ocupados por mulheres						
Remuneração média das mulheres						
Remuneração média dos homens						
Nº de negros(as) que trabalham na cooperativa						
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)						
Remuneração média dos(as) negros(as)						
Remuneração média dos(as) brancos(as)						
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais						

3. Indicadores de organização e gestão

	2006	2005
Procedimento para integralização das quotas-partes	[] pagamento à vista [] desconto de débitos trabalhistas [] desconto parcelado das retiradas [] sem capital social [] outro _____	[] pagamento à vista [] desconto de débitos trabalhistas [] desconto parcelado das retiradas [] sem capital social [] outro _____
Valor da maior remuneração repassada ao(à) cooperado(a)		
Valor da menor remuneração repassada ao(à) cooperado(a)		
Valor do maior salário pago ao(à) empregado(a)		
Valor do menor salário pago ao(à) empregado(a)		
Destino das sobras	[] investimentos [] rateio entre os(as) cooperados(as) [] fundos [] outro _____	[] investimentos [] rateio entre os(as) cooperados(as) [] fundos [] outro _____
Fundos existentes	[] fundo de reserva [] fundo para educação [] outro _____	[] fundo de reserva [] fundo para educação [] outro _____
Espaço de deliberação sobre o destino das sobras ou débitos	[] conselho administrativo [] conselho fiscal [] assembléia [] outro _____	[] conselho administrativo [] conselho fiscal [] assembléia [] outro _____
Parâmetro utilizado para distribuição das sobras entre os(as) cooperados(as)	[] proporcional às retiradas [] em partes iguais [] proporcional às quotas-partes [] outro _____	[] proporcional às retiradas [] em partes iguais [] proporcional às quotas-partes [] outro _____
Quantidade de assembléias realizadas		
Frequência média nas assembléias pelos(as) cooperados(as)		
Decisões submetidas à assembléia	[] investimentos [] destino das sobras ou perdas [] pagamento de credores [] escolha da diretoria [] admissão/afastamento de sócio [] outro _____	[] investimentos [] destino das sobras ou perdas [] pagamento de credores [] escolha da diretoria [] admissão/afastamento de sócio [] outro _____
Outros órgãos sociais existentes na cooperativa		
Renovação dos cargos diretivos	[] 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] sem renovação	[] 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] sem renovação
Frequência do(s) instrumento(s) de prestação de contas	[] diário [] semanal [] quinzenal [] mensal [] outra _____	[] diário [] semanal [] quinzenal [] mensal [] outra _____
Critério principal para admissão de novos(as) cooperados(as)	[] experiência [] idade [] conhecimento sobre cooperativismo [] participação na comunidade [] parentesco [] outro _____	[] experiência [] idade [] conhecimento sobre cooperativismo [] participação na comunidade [] parentesco [] outro _____
Critério principal para afastamento de cooperados(as)	[] desempenho na função [] cumprimento de horário [] comportamento cooperativo [] outro _____	[] desempenho na função [] cumprimento de horário [] comportamento cooperativo [] outro _____
Espaços de representação do cooperativismo em que a cooperativa atua	[] OCB [] Anteag [] ADS/CUT [] Concrab/MST [] outro _____	[] OCB [] Anteag [] ADS/CUT [] Concrab/MST [] outro _____
Número de cooperados(as) sindicalizados(as)		
A cooperativa apóia a organização de outros empreendimentos de tipo cooperativo	[] sim, oferecendo assessoria [] sim, emprestando recursos materiais e/ou humanos [] não [] outros apoios _____	[] sim, oferecendo assessoria [] sim, emprestando recursos materiais e/ou humanos [] não [] outros apoios _____
Principais parcerias e apoios	[] sindicato [] ONGs [] Sescop/OCB [] instituição religiosa [] governo federal [] estadual [] municipal [] outros _____	[] sindicato [] ONGs [] Sescop/OCB [] instituição religiosa [] governo federal [] estadual [] municipal [] outros _____
Principal fonte de crédito		
Número total de acidentes de trabalho		
Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho?	[] não [] sim, fornecendo equipamentos [] sim, realizando campanhas, capacitações e fornecendo equipamentos [] organização de comissões [] outras _____	[] não [] sim, fornecendo equipamentos [] sim, realizando campanhas, capacitações e fornecendo equipamentos [] organização de comissões [] outras _____
A participação de cooperados(as) no planejamento da cooperativa	[] não ocorre [] ocorre em nível de chefia [] ocorre em todos os níveis	[] não ocorre [] ocorre em nível de chefia [] ocorre em todos os níveis
A cooperativa costuma ouvir os(as) cooperados(as) para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções?	[] não [] sim, sem data definida [] sim, periodicamente com data definida	[] não [] sim, sem data definida [] sim, periodicamente com data definida
A cooperativa estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos(as) trabalhadores(as)?	[] não [] sim, para os(as) cooperados(as) [] sim, para todos(as) trabalhadores(as)	[] não [] sim, para os(as) cooperados(as) [] sim, para todos(as) trabalhadores(as)

4. Indicadores econômicos (em R\$)	2006		2005	
Faturamento bruto				
Receitas sobre aplicações financeiras em 31/12				
Total das dívidas em 31/12				
Patrimônio da cooperativa				
Patrimônio de terceiros				
Impostos e contribuições				
Remuneração dos(as) cooperados(as) – não inclui benefícios				
Folha de pagamento/salários e encargos				
Valor da quota-parte				
Sobras ou perdas do exercício				
Fundos				
5. Indicadores sociais internos (benefícios para cooperados(as) e empregados(as) – em R\$)	2006		2005	
	Cooperados(as)	Empregados(as)	Cooperados(as)	Empregados(as)
Alimentação				
Saúde				
Segurança no trabalho				
Investimentos em cultura e/ou lazer				
	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior				
	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____
Capacitação profissional				
	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____
Capacitação em gestão cooperativa				
	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____	Nº de beneficiários(as) _____
Creche ou auxílio-creche				
Ações ambientais relativas à produção/operação				
Outros				
Total dos investimentos sociais internos				
6. Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade – em R\$)	2006		2005	
Compras de outras cooperativas				
Vendas para outras cooperativas				
Venda de bens e/ou serviços terceirizados				
Investimento em programas e/ou projetos ambientais externos				
Investimentos em cultura e/ou lazer				
	Nº pessoas beneficiadas _____ Nº entidades beneficiadas _____		Nº pessoas beneficiadas _____ Nº entidades beneficiadas _____	
Investimentos em educação/alfabetização para a comunidade				
	Nº pessoas beneficiadas _____ Nº entidades beneficiadas _____		Nº pessoas beneficiadas _____ Nº entidades beneficiadas _____	
Gastos com ações sociais/doações (financeiras, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias				
	Nº pessoas beneficiadas _____ Nº entidades beneficiadas _____		Nº pessoas beneficiadas _____ Nº entidades beneficiadas _____	
Outros				
Total dos investimentos sociais externos				

7. Outras informações

Instruções para o preenchimento

Realização: Este Balanço Social (BS) deve apresentar ações sociais e ambientais efetivamente realizadas pelas cooperativas. O BS deve ser resultado de amplo processo participativo que envolva a comunidade interna e externa.

Nos casos de questões que não se aplicam à cooperativa, recomenda-se a utilização de NA. No caso de informações não disponíveis, recomenda-se a utilização de ND.

Identificação: Ramo de atividade: **Agropecuário:** composto pelas cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao(à) cooperante.

Consumo: composto pelas cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus(suas) cooperantes. **Crédito:** composto pelas cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos de seus(suas) cooperantes. **Educacional:** composto por cooperativas de profissionais em Educação, por cooperativas de alunos(as), por cooperativas de pais e mães de alunos(as), por cooperativas de empreendedores(as) educacionais e por cooperativas de atividades afins. **Especial:** composto pelas cooperativas constituídas por pessoas que precisam ser tuteladas ou que se encontram em situação de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. **Habitacional:** composto pelas cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para o seu quadro social. **Infra-estrutura:** composto pelas cooperativas que atendem direta e prioritariamente o seu quadro social com serviços essenciais, como energia e telefonia. **Mineral:** composto pelas cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais. **Produção:** composto pelas cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção. **Saúde:** composto pelas cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana. **Trabalho:** composto pelas cooperativas que se dedicam à organização e administração dos interesses inerentes à atividade profissional de trabalhadores(as) associados para prestação de serviços não identificados com outros ramos já reconhecidos. **Turismo e lazer:** composto pelas cooperativas que prestam ou atendem direta e prioritariamente o seu quadro social com serviços turísticos, lazer, entretenimento, esportes, artísticos, eventos e de hotelaria. **Transporte:** composto pelas cooperativas que atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros(as).

Indicadores econômicos: **Faturamento Bruto (FB):** valor total das vendas de bens e/ou serviços no exercício | **Patrimônio Coletivo:** valor dos ativos que são propriedade coletiva dos(as) cooperados(as) | **Fundos:** valor total de recursos em fundos sociais da cooperativa em 31/12.

Indicadores sociais internos: **Alimentação:** valor de gastos com restaurante, vale-refeição, lanches, cestas básicas e outros relacionados à alimentação | **Saúde:** valor dos gastos com plano de saúde, assistência médica, programas de medicina preventiva, programas de qualidade de vida e outros gastos com a saúde | **Cultura:** valor de gastos com eventos e manifestações artísticas e culturais (música, teatro, cinema, literatura e outras artes) | **Educação:** valor dos gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluído pessoal) e outros gastos com educação | **Desenvolvimento profissional:** valor dos recursos investidos em treinamentos, cursos, estágios (excluído a remuneração) e gastos voltados especificamente para capacitação relacionada com a atividade desenvolvida na cooperativa | **Gestão cooperativa:** valor dos recursos investidos em treinamentos, cursos, estágios (excluído a remuneração) voltados especificamente para capacitação em gestão cooperativa, cooperativismo, autogestão etc. | **Creches ou auxílio-creche:** valor dos gastos em creche no local de trabalho ou auxílio-creche | **Ações ambientais:** valor dos gastos com monitoramento da qualidade dos resíduos/efluentes, despoluição, gastos com a introdução de métodos não-poluente, auditorias ambientais, programas de educação ambiental para os(as) cooperados(as) e outros gastos com o objetivo de incrementar e buscar o melhoramento contínuo da qualidade ambiental na produção/operação da cooperativa.

Indicadores sociais externos: **Investimentos ambientais:** valores dos investimentos em despoluição, conservação de recursos ambientais, campanhas ecológicas e educação socioambiental para a comunidade externa e para sociedade em geral.

Indicadores do corpo funcional: Nº de negros(as) que trabalham na cooperativa: considerar como pessoas negras o somatório de indivíduos autodeclarados/autoclassificados com cor de pele "preta" e "parda". Este e outros itens do Corpo Funcional referem-se à diversidade no ambiente de trabalho. Desta forma, se for o caso, considerar também a realidade local para os povos indígenas.

Balanco Social / 2006

Modelo para instituições de ensino, fundações e organizações sociais

1. Identificação									
Nome da instituição:			Tipo/categoria (conforme instruções):						
Natureza jurídica: <input type="checkbox"/> associação <input type="checkbox"/> fundação <input type="checkbox"/> sociedade Sem fins lucrativos? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Isenta da cota patronal do INSS? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não									
Possui Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEAS)? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Possui registro no: <input type="checkbox"/> CNAS <input type="checkbox"/> CEAS <input type="checkbox"/> CMAS									
De utilidade pública? <input type="checkbox"/> não Se sim, <input type="checkbox"/> federal <input type="checkbox"/> estadual <input type="checkbox"/> municipal Classificada como OSCIP (lei 9790/99)? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não									
2. Origem dos recursos		2006 Valor (mil reais)		2005 Valor (mil reais)					
Receitas Totais			100%		100%				
a. Recursos governamentais (subvenções)									
b. Doações de pessoas jurídicas									
c. Doações de pessoas físicas									
d. Contribuições									
e. Patrocínios									
f. Cooperação internacional									
g. Prestação de serviços e/ou venda de produtos									
h. Outras receitas									
3. Aplicação dos recursos		2006 Valor (mil reais)		2005 Valor (mil reais)					
Despesas Totais			100%		100%				
a. Projetos, programas e ações sociais (excluindo pessoal)									
b. Pessoal (salários + benefícios + encargos)									
c. Despesas diversas (somatório das despesas abaixo)									
Operacionais									
Impostos e taxas									
Financeiras									
Capital (máquinas + instalações + equipamentos)									
Outras (que devem ser discriminadas conforme relevância)									
4. Indicadores sociais internos (Ações e benefícios para os(as) funcionários(as))		2006 Valor (mil reais)		2005 Valor (mil reais)		% sobre receita		metas 2007	
a. Alimentação									
b. Educação									
c. Capacitação e desenvolvimento profissional									
d. Creche ou auxílio-creche									
e. Saúde									
f. Segurança e saúde no trabalho									
g. Transporte									
h. Bolsas/estágios									
i. Outros									
Total – Indicadores sociais internos									
5. Projetos, ações e contribuições para a sociedade (As ações e programas aqui listados são exemplos, ver instruções)		2006 Valor (mil reais)		2005 Valor (mil reais)		% sobre receita		metas 2007	
a. Assistência jurídica		R\$ _____		R\$ _____				R\$ _____	
		Nº pessoas beneficiadas _____		Nº pessoas beneficiadas _____					
		Nº entidades beneficiadas _____		Nº entidades beneficiadas _____					
b. Diversidade, etnia e questão racial		R\$ _____		R\$ _____				R\$ _____	
		Nº pessoas beneficiadas _____		Nº pessoas beneficiadas _____					
		Nº entidades beneficiadas _____		Nº entidades beneficiadas _____					
c. Educação popular/alfabetização de jovens e adultos(as)		R\$ _____		R\$ _____				R\$ _____	
		Nº pessoas beneficiadas _____		Nº pessoas beneficiadas _____					
		Nº entidades beneficiadas _____		Nº entidades beneficiadas _____					
d. Empreendedorismo/apoio e capacitação		R\$ _____		R\$ _____				R\$ _____	
		Nº pessoas beneficiadas _____		Nº pessoas beneficiadas _____					
		Nº entidades beneficiadas _____		Nº entidades beneficiadas _____					
e. Segurança alimentar/combate à fome		R\$ _____		R\$ _____				R\$ _____	
		Nº pessoas beneficiadas _____		Nº pessoas beneficiadas _____					
		Nº entidades beneficiadas _____		Nº entidades beneficiadas _____					
Valores totais									
6. Outros indicadores		2006		2005		metas 2007			
Nº total de alunos(as)									
Nº de alunos(as) com bolsas (integral)									
Valor total das bolsas (integral)									
Nº de alunos(as) com bolsas parciais									
Valor total das bolsas parciais									
Nº de alunos(as) com bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa									
Valor total das bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa									

Parcerias:



iBase

Apoio:



INSTITUTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

7. Indicadores sobre o corpo funcional	2006	2005	metas 2007
Nº total de empregados(as) ao final do período			
Nº de admissões durante o período			
Nº de prestadores(as) de serviço			
% de empregados(as) acima de 45 anos			
Nº de mulheres que trabalham na instituição			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			
Idade média das mulheres em cargos de chefia			
Salário médio das mulheres			
Idade média dos homens em cargos de chefia			
Salário médio dos homens			
Nº de negros(as) que trabalham na instituição			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)			
Idade média dos(as) negros(as) em cargos de chefia			
Salário médio dos(as) negros(as)			
Nº de brancos(as) que trabalham na instituição			
Salário médio dos(as) brancos(as)			
Nº de estagiários(as)			
Nº de voluntários(as)			
Nº portadores(as) necessidades especiais			
Salário médio portadores(as) necessidades especiais			
8. Qualificação do corpo funcional	2006	2005	metas 2007
Nº total de docentes			
Nº de doutores(as)			
Nº de mestres(as)			
Nº de especializados(as)			
Nº de graduados(as)			
Nº total de funcionários(as) no corpo técnico e administrativo			
Nº de pós-graduados (especialistas, mestres e doutores)			
Nº de graduados(as)			
Nº de graduandos(as)			
Nº de pessoas com ensino médio			
Nº de pessoas com ensino fundamental			
Nº de pessoas com ensino fundamental incompleto			
Nº de pessoas não-alfabetizadas			
9. Informações relevantes quanto à ética, transparência e responsabilidade social	2006	metas 2007	
Relação entre a maior e a menor remuneração			
O processo de admissão de empregados(as) é:	___ % por indicação ___ % por seleção/concurso	___ % por indicação	___ % por seleção/concurso
A instituição desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade em seu quadro funcional?	<input type="checkbox"/> sim, institucionalizada <input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim, institucionalizada <input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada <input type="checkbox"/> não	
Se "sim" na questão anterior, qual?	<input type="checkbox"/> negros(as) <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> opção sexual <input type="checkbox"/> portadores(as) de necessidades especiais <input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> negros(as) <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> opção sexual <input type="checkbox"/> portadores(as) de necessidades especiais <input type="checkbox"/> _____	
A organização desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade entre alunos(as) e/ou beneficiários(as)?	<input type="checkbox"/> sim, institucionalizada <input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim, institucionalizada <input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada <input type="checkbox"/> não	
Se "sim" na questão anterior, qual?	<input type="checkbox"/> negros(as) <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> opção sexual <input type="checkbox"/> portadores(as) de necessidades especiais <input type="checkbox"/> _____	<input type="checkbox"/> negros(as) <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> opção sexual <input type="checkbox"/> portadores(as) de necessidades especiais <input type="checkbox"/> _____	
Na seleção de parceiros e prestadores de serviço, critérios éticos e de responsabilidade social e ambiental:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	
A participação de empregados(as) no planejamento da instituição:	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	
Os processos eleitorais democráticos para escolha dos coordenadores(as) e diretores(as) da organização:	<input type="checkbox"/> não ocorrem <input type="checkbox"/> ocorrem regularmente <input type="checkbox"/> ocorrem somente p/cargos intermediários	<input type="checkbox"/> não ocorrem <input type="checkbox"/> ocorrem regularmente <input type="checkbox"/> ocorrem somente p/cargos intermediários	
A instituição possui Comissão/Conselho de Ética para acompanhamento de:	<input type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/viviseção <input type="checkbox"/> não tem	<input type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/viviseção <input type="checkbox"/> não tem	

10. Outras informações

Instruções para o preenchimento

Item 1 - Tipo/categoria: autoclassificação/denominação da organização que está preenchendo o BS (por exemplo: organização social, ONG, sindicato, fundação, instituição formal de ensino, organização do terceiro setor, instituição de ensino superior, entre outras) | **Item 2 - Receitas de contribuições:** receitas recebidas pelas entidades dos sócios/associados e demais contribuições regulares mediante contrapartida; **receitas de doações:** originam-se do setor privado tanto de pessoa física ou de pessoa jurídica e destinam-se a projetos; **receitas de recursos governamentais (subvenções):** originam-se do poder público. | **Item 4 - Metas 2006:** valores em Mil Reais | **Itens 5, 6, 7, 8 e 9 -** Metas em Mil Reais e em números por ação/projeto | **Item 5 -** Neste item devem constar somente os projetos, ações e contribuições para a sociedade que a instituição efetivamente realizou no exercício citado, agrupados por grandes temas de conhecimento geral (pode constar o nome de cada projeto, opcionalmente). A seguir relacionamos **outros temas indicativos** a serem acrescentados, quando for necessário, devendo sempre constar neste item o nº de pessoas e entidades beneficiadas: f) segurança no trabalho; g) assessorias/consultorias; h) direitos da 3ª idade/pessoas idosas; i) direitos da criança e do adolescente; j) direitos das pessoas portadoras necessidades especiais; l) diversidade de gênero/saúde da mulher; m) educação infantil/creches comunitárias; n) geração de emprego e renda; o) meio ambiente/desenvolvimento sustentável; p) questão indígena; q) saúde e saneamento; r) esporte, cultura e lazer; s) inclusão digital, t) não-violência, u) outros. No caso das IES, discriminar também os Programas e Projetos de Extensão. As **metas 2006** devem expressar os valores em Mil Reais, bem como o nº de pessoas e de entidades beneficiadas que a organização deseja/ busca alcançar/manter. | **Item 7 -** O nº de negros(as) corresponde ao somatório do nº de pessoas classificadas/autodeclaradas como de cor de pele preta e parda; e o nº de brancos(as) como o somatório do nº de brancos(as) e amarelos(as), ambos conforme informados anualmente na RAIS. | **Item 8 -** Espaço disponível para a organização colocar esclarecimentos e outras informações qualitativas e quantitativas que julgue necessárias. | **Obs.** Os campos onde não constam ou **não se aplicam** o tipo de informação ao tipo/categoria da instituição que está divulgando seu Balanço Social devem ser preenchidos com **NA** (não se aplica) ou **ND** (não disponível). | **Obs 1.** O princípio deste BS é buscar **transparência**, responsabilidade e participação nas ações realizadas, bem como transparência total na origem e destino dos recursos utilizados pela organização em questão.



Guia de Elaboração do Balanço Social

2004

INSTITUTO
ETHOS

Patrocinadores

Abradee

A Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica – Abradee, com apoio da Fipe, concede anualmente para suas associadas, desde 1999, o Prêmio Abradee. A partir da versão 2000, passou a ser concedido o Prêmio Abradee de Responsabilidade Social, para o qual contamos com o apoio do Instituto Ethos, mediante a utilização, em caráter pioneiro no país, dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial.

CPFL

Ao patrocinar o kit Ferramentas de Gestão, que traz um novo instrumento de diagnóstico para verificar a conformidade dos planos, políticas e práticas das empresas aos princípios do Global Compact, a CPFL reafirma o seu compromisso de contribuir para que as empresas possam, como é de sua cultura, ligar de forma pragmática seus interesses aos interesses da sociedade. E reafirma o seu entendimento de que só é possível construir sustentabilidade se o compromisso de todos, nesse sentido, for legítimo.

Itaú

No Itaú, o efetivo exercício da responsabilidade social fundamenta-se nos valores estruturantes da própria cultura, que são a base da Governança Corporativa e da Sustentabilidade. Defendemos que estes valores e práticas sejam colocados a serviço da ação social no país.

Assim, ao assumir o patrocínio do kit Ferramentas de Gestão, o Itaú busca colaborar com a efetivação de melhores práticas de responsabilidade social, considerando o kit um importante instrumento de aprendizagem e consolidação de conhecimentos.

Mc Donald's

A responsabilidade social faz parte da filosofia do McDonald's desde a sua fundação na década de 50. Além de oferecer produtos e serviços de qualidade, a empresa sempre se preocupou em criar condições para o desenvolvimento das comunidades onde atua. No Brasil não é diferente, por ser um dos maiores empregadores do país (36 mil funcionários), relacionar-se com diversos fornecedores (210, nos quais trabalham mais de 15 mil pessoas) e receber mais de 1,5 milhão de clientes/dia, o McDonald's possui um enorme poder de mobilização sobre a sociedade brasileira. Diante disso, patrocinar o kit de Ferramentas de Gestão do Instituto Ethos, é uma consequência natural do trabalho que o McDonald's vem desenvolvendo no país desde a abertura de seu primeiro restaurante em 1979.

Natura

As ferramentas de gestão Ethos são instrumentos valiosos para que empresas avaliem sua gestão sob o ponto de vista dos públicos com os quais se relaciona. Na Natura, eles têm sido úteis para provocar importantes discussões internas e para estruturação de planos de ação. O Banco de Práticas e o Localizador são fontes importantes para conhecer melhores práticas empresariais, além das ferramentas de gestão, fundamental às empresas que desejam aplicar princípios do desenvolvimento sustentável.

Petrobras

A Petrobras, ao patrocinar as Ferramentas de Gestão 2004 – Responsabilidade Social Empresarial, realizada pelo Instituto Ethos, reafirma a cada ano o compromisso com uma gestão empresarial responsável. A companhia, reconhecida pela liderança no mercado industrial brasileiro, assume o papel de estimular a atuação das corporações na prática de responsabilidade social empresarial para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Em 2004, a Petrobras incorporou em seu planejamento estratégico a missão de atuar de forma rentável e segura, com responsabilidade social e ambiental, para contribuir com o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua, adotando os indicadores do Ibase, Ethos, GRI, Dow Jones, Cebeds e ANP na elaboração do Balanço Social da companhia.

SESI

O SESI é uma instituição que fortalece a indústria. Ao aplicar modernas ferramentas de gestão social, que melhoram a qualidade de vida do trabalhador, contribui para o desenvolvimento de toda sociedade. Com o SESI, as empresas ganham na superação de resultados, crescem de forma sustentada e cumprem seu papel social. Conheça nossos produtos nas áreas de educação, saúde, lazer, consultoria social, farmácia, alimentação e microcrédito.
www.sesisc.org.br

GUIA DE ELABORAÇÃO DO **BALANÇO SOCIAL**

2004

Guia de Elaboração do Balanço Social é uma publicação do Instituto Ethos, distribuída gratuitamente aos seus associados.

Realização

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social

Pesquisa e Desenvolvimento (versão original)

Ana Maria C. Esteves, Fabiane Bessa (colaboração técnica), Juliana Mayrink, Luzia Monteiro Longo, Paulo Durval Branco e Sérgio A.P. Esteves

Revisão 2004

Tarcila Reis Ursini (coordenação), Ana Lúcia de Melo Custódio, Benjamin S. Gonçalves, Carmen Weingrill, Fernando Pachi, Gláucia Terreo, Karinna Bidermann Forlenza (captação de patrocínio) e Tatiana Silveira de Miranda

Agradecimentos

Beat Grüninger, Cláudia Mansur, Cyrille Belier, Fabiana Ikeda de Oliveira, Lélío Lauretti, Paulo Durval Branco e Roberto Souza Gonzalez

Patrocínio

Associação Brasileira de Distribuição de Energia Elétrica (Abradee), CPFL, Fundação Itaú Social, McDonald's, Natura, Petrobrás e Sesi-SC

Apoio

Fundação Avina, The Willian and Flora Hewlett Foundation e Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase)

Todos os direitos reservados.

Permitida a reprodução desta publicação, desde que previamente autorizada, por escrito, pelo Instituto Ethos.

Junho/2004

Tiragem: 15.000 exemplares



Impresso em papel couché Image Art 240 g/m² (capa) e papel couché Kromma Silk 90 g/m² (miolo), fabricados pela Ripasa S/A Celulose e Papel, em harmonia com o meio ambiente.

Esclarecimentos importantes sobre as atividades do Instituto Ethos

1. O trabalho de orientação às empresas é voluntário, sem nenhuma cobrança ou remuneração.
2. Não fazemos consultoria e não credenciamos nem autorizamos profissionais a oferecer qualquer tipo de serviço em nosso nome.
3. Não somos entidade certificadora de responsabilidade social nem fornecemos "selo" com essa função.
4. Não permitimos que nenhuma entidade ou empresa (associada ou não) utilize o logotipo do Instituto Ethos sem o nosso consentimento prévio e expressa autorização por escrito.

Caso tenha alguma dúvida ou queira nos consultar sobre as atividades de apoio do Instituto Ethos, contate-nos, por favor, pelo link "Fale Conosco", do site www.ethos.org.br, no qual será possível identificar a área mais apropriada para atender você.

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social

Rua Francisco Leitão, 469, 14º. andar, conj. 1407

05414-020 – São Paulo, SP

Tel: (11) 3897-2400

Fax: (11) 3897-2424

Visite nosso site: www.ethos.org.br

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
ESTRUTURA DO BALANÇO SOCIAL	7
PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS	7
PARTE I – APRESENTAÇÃO	9
01. Missão e Visão	9
02. Mensagem do Presidente	9
03. Perfil do Empreendimento	9
04. Setor da Economia	10
PARTE II – A EMPRESA	11
05. Histórico	11
06. Princípios e Valores	11
07. Estrutura e Funcionamento	11
08. Governança Corporativa	11
PARTE III – A ATIVIDADE EMPRESARIAL	13
09. Diálogo com Partes Interessadas	13
10. Indicadores de Desempenho	13
10.1. Indicadores de Desempenho Econômico	14
10.2. Indicadores de Desempenho Social	17
10.3. Indicadores de Desempenho Ambiental	25
PARTE IV – ANEXOS	27
11. Demonstrativo do Balanço Social (Modelo Ibase)	27
12. Iniciativas de Interesse da Sociedade (Projetos Sociais)	29
13. Notas Gerais	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
FATOS QUE MARCARAM O SURGIMENTO E A EVOLUÇÃO DO BALANÇO SOCIAL	30
BIBLIOGRAFIA	32

INTRODUÇÃO

A estrutura do Balanço Social representa mais um passo na consolidação de uma cultura empresarial que privilegie a transparência e permita à sociedade conhecer e valorizar os esforços das empresas no sentido de conciliar o sucesso econômico com resultados positivos do ponto de vista social e ambiental, ou seja, em direção à sustentabilidade.

A versão original (2001) deste *Guia de Elaboração do Balanço Social* utilizou a expressão "Relatório e Balanço Anual de Responsabilidade Social Empresarial" para sublinhar a desejável integração desse tipo de conteúdo ao relatório anual da empresa. Alguns relatórios de destaque publicados recentemente já incorporam essa visão. Pela facilidade de compreensão, as versões posteriores deste guia passaram a adotar a denominação consagrada pelo uso no Brasil: "Balanço Social". Entretanto, constata-se uma tendência internacional para a utilização da denominação "Relatório de Sustentabilidade".

O balanço social é considerado por muitos especialistas e pelo Instituto Ethos como uma **ferramenta fundamental de gestão e de diálogo com partes interessadas**. Uma **ferramenta de gestão**, na medida em que seja utilizado para a consolidação de práticas empresariais que estejam inseridas num processo maduro de diagnóstico, planejamento e implementação, avaliação e transparência de suas ações, resultando num documento que revele os resultados que a organização obteve e as metas a que se propõe para o ciclo seguinte. E um **instrumento de diálogo com as partes interessadas**, na medida em que a comunicação das oportunidades e desafios sociais, econômicos e ambientais é imensamente superior à simples resposta a uma solicitação de informação, transformando-se em um ingrediente-chave para a construção, sustentação e refinamento contínuo do engajamento das partes interessadas.

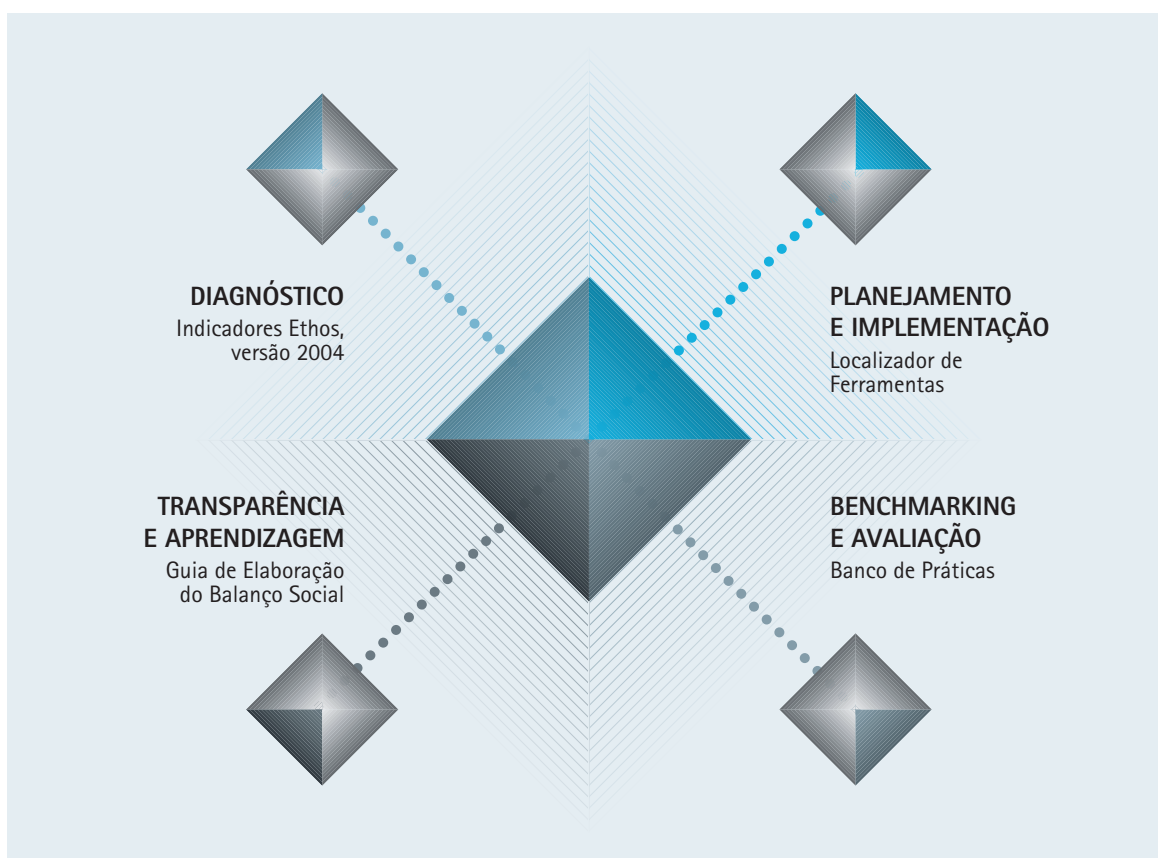
As empresas que decidem produzir um balanço social encontram desafios e oportunidades que incluem: o **planejamento do trabalho e escolha da estrutura** (modelo a ser adotado); a **designação de grupo de trabalho** interno e partes interessadas externas a serem envolvidas (incluindo, por exemplo, fornecedores, clientes, comunidade, governo e organizações ambientalistas, entre outros); a **aplicação dos indicadores** (coleta e tratamento dos dados); a **consolidação dos dados**; a **elaboração e análise do texto**; a **verificação e auditoria das informações**; e, finalmente, a **publicação e divulgação** do relatório. Após a publicação, é recomendada também uma consulta a **partes interessadas** sobre a qualidade das informações prestadas, para que as sugestões de alteração sejam consideradas no processo de elaboração do balanço social do período seguinte.

A importância atribuída pelas empresas no Brasil ao balanço social vem crescendo e se reflete no número de organizações que já publicaram o seu. Outra evidência é a ativa participação das empresas nas duas edições do Prêmio Balanço Social (171 em 2002 e 141 em 2003) – uma iniciativa conjunta da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (Fides), Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e Instituto Ethos.

Com relação à **qualidade** dos balanços sociais, ela vem se aperfeiçoando ao longo dos anos, seja pela abrangência dos temas tratados, seja pela qualidade das informações apresentadas. Entretanto, um levantamento feito pelo Instituto Ethos sobre os balanços sociais que recebeu em 2002 e 2003 demonstra que há ainda um longo caminho a ser percorrido, que poderia ser melhorado, como, por exemplo, por um maior equilíbrio nas informações relevantes (ou seja, sem detalhamento de demandas muito específicas e pontuais); por análises transparentes e claras dos aspectos e impactos ambientais, econômicos e sociais (positivos e negativos), bem como de compromissos, metas e desafios em relação a esses aspectos e impactos; pela apresentação de uma estrutura de gestão de informação para diálogo com as partes interessadas e apresentação de questões e informações levantadas pelas mesmas; pela verificação e auditoria das informações; e pela descrição do sistema de governança da organização, entre outros.

Este *Guia de Elaboração do Balanço Social* foi criado com o objetivo de elevar a qualidade, consistência e credibilidade dos relatórios no Brasil e incorpora como anexo, o modelo desenvolvido pelo Ibase (*Balanço Social Anual*).

Além desses modelos nacionais, há uma relevante contribuição mundial: a Global Reporting Initiative (GRI – www.globalreporting.org), cuja versão mais recente será oficialmente lançada este ano no Brasil, com o apoio do Instituto Ethos. A GRI representa um grande esforço internacional, envolvendo empresas e organizações da sociedade civil, dirigido ao estabelecimento consensual de normas e padrões para orientar a confecção de relatórios de sustentabilidade empresarial. O Instituto Ethos participa ativamente da GRI e recomenda a adoção, pelas empresas brasileiras, desse padrão. O presente *Guia de Elaboração do Balanço Social* oferece uma rota segura de aprendizado e experimentação rumo a esse objetivo.



ESTRUTURA DO BALANÇO SOCIAL

Princípios e Critérios

É essencial que, ao longo dos próximos anos, os balanços sociais venham a adquirir a consistência e a credibilidade de que gozam os relatórios financeiros. Para tanto, recomenda-se que os seguintes princípios e critérios qualitativos sejam observados em sua preparação:

Relevância

As informações apresentadas serão julgadas úteis caso sejam percebidas como relevantes pelos seus diferentes usuários. Isso exige, por parte da empresa, um bom grau de conhecimento quanto às expectativas e necessidades desses usuários.

Veracidade

As informações serão consideradas confiáveis na medida em que revelem neutralidade e consistência na sua formulação e apresentação. Nesse sentido, recomenda-se especial atenção para:

- descrever ações, resultados e problemas enfrentados com base em fatos e argumento lógicos;
- destacar o contexto a que uma determinada informação se refere. No caso de uma indústria, por exemplo, o consumo de energia é uma informação que ganha mais significado se a fonte dessa energia for mencionada;
- buscar neutralidade na seleção e apresentação dos fatos, garantindo que os julgamentos e opiniões das partes interessadas (*stakeholders*¹) não sejam manipulados;
- expor os aspectos positivos e negativos dos resultados e os impactos, diretos e indiretos, relacionados ao negócio;
- tratar com prudência a apresentação de resultados e impactos ambientais, econômicos e sociais considerados controversos; mas levar em conta a importância de incluir a discussão e o posicionamento da empresa sobre o assunto.

¹ *Stakeholder* – termo em inglês amplamente utilizado para designar as *partes interessadas*, ou seja, qualquer indivíduo ou grupo que possa afetar o negócio, por meio de suas opiniões ou ações, ou ser por ele afetado: público interno, fornecedores, consumidores, comunidade, governo, acionistas etc. Há uma tendência cada vez maior a se considerar *stakeholder* quem se julgue como tal, e em cada situação a empresa deve procurar fazer um mapeamento dos *stakeholders* envolvidos.

Clareza | Deve-se levar em conta a variedade de públicos que farão uso do relatório, o que exige clareza e fluidez de texto. Assim, recomenda-se cautela no uso de termos técnicos e científicos, bem como a inclusão de gráficos, quando julgado pertinente. Em alguns casos a apresentação de um glossário pode ser útil.

Comparabilidade | Uma das expectativas dos usuários do balanço social é a possibilidade de comparação dos dados apresentados pela empresa com os de períodos anteriores e com os de outras organizações, o que exige consistência na escolha, mensuração e apresentação dos indicadores.

Regularidade | Para garantir que os diferentes públicos possam acompanhar os resultados e tendências de natureza ambiental, econômica e social da empresa, o relatório deve ser apresentado em intervalos de tempo regulares. Apesar de a periodicidade anual ser a prática comum, deve-se considerar a possibilidade de atualizações mais frequentes dos dados, em razão das facilidades oferecidas pela internet.

Também deve-se considerar as diversas alternativas hoje possíveis para veiculação do relatório além da imprensa, como internet e CD-ROM. De acordo com o público a que estiver sendo encaminhado, o relatório pode ser distribuído em versão completa ou resumida.

Verificabilidade | A verificação e auditoria das informações contidas no relatório contribuem para sua credibilidade. Padrões internacionais de auditoria para relatórios de sustentabilidade já estão sendo desenvolvidos, como o AA1000 Assurance Standard (AA 1000 AS)².

Diante da exigência crescente das partes interessadas por transparência, as empresas devem estar preparadas para responder pela integridade dos indicadores apresentados. Para isso, algumas iniciativas podem ser adotadas, tais como:

- realizar auditoria em processos cujos resultados estejam refletidos nos indicadores;
- apresentar comentários e avaliações feitas por especialistas externos;
- incluir na "Mensagem do Presidente" o compromisso com a legitimidade das informações.

É importante lembrar que os indicadores propostos neste guia compõem um conjunto básico a ser informado pelas empresas. Eles sempre podem ser ampliados e outros podem ser incluídos, levando-se em conta os interesses daqueles que tenham sido considerados como os públicos prioritários da organização. Caso se deseje detalhar um indicador para atender a uma demanda muito específica, recomenda-se que isso seja feito em um anexo do relatório.

2 O AA1000 Assurance Standard (AA 1000 AS) é um padrão de auditoria desenvolvido pelo instituto britânico AccountAbility para complementar a Global Reporting Initiative (GRI) e outros padrões de relatórios de sustentabilidade. Download gratuito pode ser feito pelo endereço eletrônico www.accountability.org.uk/uploadstore/cms/docs/Assurance%20Standard%20for%20Web.pdf.

Parte I – Apresentação

01. Missão e Visão

Neste ponto a empresa apresenta sua missão e sua visão. A missão é a razão de ser da organização, é a justificativa por meio da qual a empresa serve à sociedade. A empresa existe para melhorar a qualidade de vida no planeta.

Por intermédio da visão, a empresa sabe para onde quer ir e o que quer ser num futuro determinado. É a direção estratégica da empresa, a forma como articula os desafios de ordem ética, ambiental, econômica e social no desenvolvimento de suas atividades fins e como consolida a presença desses aspectos no processo de tomada de decisão. Com a definição da visão não se irá prever o futuro, e sim construí-lo.

02. Mensagem do Presidente

Por meio desta mensagem, a empresa se posiciona perante suas partes interessadas, informando a perspectiva a partir da qual desenvolveu-se todo o processo que resultou no relatório e introduzindo os principais aspectos do documento.

Recomenda-se a inclusão dos seguintes elementos:

- Pontos altos do conteúdo e compromissos a ser atingidos;
- Declaração de comprometimento em relação a objetivos ambientais, econômicos e sociais a que a empresa se propõe;
- Reconhecimento de sucessos e insucessos obtidos ao longo do processo;
- Desafios mais significativos para a organização e para o respectivo setor no sentido de integrar a responsabilização pelo desempenho financeiro ao desempenho ambiental, econômico e social, bem como as implicações destes fatos nas estratégias futuras.

03. Perfil do Empreendimento

Oferece uma visão geral da empresa, uma espécie de síntese que permita uma visualização do todo. Essa visão de conjunto vai permitir uma melhor compreensão das partes, apresentadas ao longo do relatório.

Os elementos que compõem este item variam de acordo com o porte da empresa, conforme exposto abaixo:

INFORMAÇÕES	EMPRESAS		
	Micro/pequenas	Médias	Grandes
Nome da organização	x	x	x
Principais produtos e serviços, inclusive marcas	x	x	x
Número de empregados	x	x	x
Data do relatório imediatamente anterior	x	x	x
Natureza dos mercados em que atua/ perfil dos clientes (Ex.: atacado/varejo, governos)	x	x	x
Espécie de empresa: sociedade comercial/ sociedade civil/empresa pública; de responsabilidade limitada/sociedade anônima etc.			x
Desdobramento de vendas – receitas por país/região do país			x
Mudanças significativas no tamanho, na estrutura, na propriedade e nos produtos e serviços que ocorreram no presente relatório.			x

04. Setor da Economia

Constitui uma breve apresentação do setor da economia em que a empresa atua – abordando seus desafios e perspectivas, e a contribuição do setor à economia como um todo. Apresentam-se, também, as questões de responsabilidade social específicas do setor.

Parte II – A empresa

05. Histórico

Relato sucinto do surgimento e das etapas por que passou a empresa. Este item, pela sua natureza narrativa, representa uma oportunidade excepcional de comunicação do empreendimento com seus diferentes públicos. Recomendamos uma estrutura de texto do tipo narrativo – contar histórias – e a adoção de uma linha de tempo para melhor visualização.

06. Princípios e Valores

A empresa explicita aqui os princípios e valores que norteiam os processos de tomadas de decisão.

Este pode ser um bom momento para, se possível, introduzir os principais dilemas relacionados ao negócio e à natureza do empreendimento e para dar transparência ao posicionamento adotado diante desses dilemas.

Este é o espaço adequado, no relatório, para apresentar, se houver, o código de conduta da empresa e sua estratégia de ação, para que sejam sempre motivo de conversa com seus diferentes públicos.

Também podem ser citados os códigos que a empresa adota, bem como as principais instituições e iniciativas voluntárias das quais faz parte, ou apóia, e que expressam coerência com seus princípios e valores.

07. Estrutura e Funcionamento

Além da estrutura organizacional em nível macro e das principais informações de como a empresa opera, devem ser mencionados os aspectos mais significativos dos sistemas de gestão.

Dessa forma, pode-se incluir elementos de gestão de pessoas, gestão da qualidade, gestão da cadeia produtiva e outros processos que evidenciem como a empresa busca implementar seus princípios e valores nos planos ambiental, econômico e social.

08. Governança Corporativa

Neste item, a empresa apresenta seu sistema de governança, especialmente, no que se refere à estrutura e funcionamento do Conselho de Administração: sua missão, principais atribuições, os comitês que o integram e seu *modus operandi*, bem como os critérios de seleção dos conselheiros, sua qualificação profissional (destacando-se seu engajamento em questões socioambientais) e tempo de mandato.

Parte III – A Atividade Empresarial

09. Diálogo com Partes Interessadas

Este item trata dos critérios e processos utilizados pela empresa no diálogo com as partes interessadas (*stakeholders*). Nesse sentido, devem ser mencionados:

- Os critérios utilizados na escolha das partes interessadas;
- Os instrumentos utilizados para o diálogo com as partes interessadas, tais como pesquisas de opinião, grupos de foco, painéis e outros. Também deve-se citar a frequência com que esses instrumentos são aplicados;
- Os tipos de informações obtidas com as pesquisas, assim como o uso que é feito delas (base para indicadores, referências para *benchmarking* etc.).

10. Indicadores de Desempenho

Neste item, a empresa expõe seus indicadores de desempenho no que diz respeito à responsabilidade social, os quais constituem elementos essenciais na viabilização do diálogo com seus diferentes públicos.

É importante que se esclareçam possíveis dificuldades na coleta de dados, e que a empresa se posicione diante de tais dificuldades. Os dados podem ser complementados com relatos que exponham o contexto e questões de interesse geral.

A estrutura aqui proposta apresenta um conteúdo mínimo para a padronização do balanço social como ferramenta de referência e apresentação para a sociedade de resultados relevantes da gestão da empresa. Além disso, outros indicadores são sugeridos para complementar e permitir maior transparência quanto às atividades desenvolvidas pela empresa.

Ao todo, os indicadores estão distribuídos em:

Aspectos Qualitativos:	descrição de resultados e práticas de gestão que representam indicadores de desempenho em responsabilidade social.
Indicadores Quantitativos:	resultados mensuráveis e monitorados apresentados em números.
Outros Indicadores Sugeridos:	descrição tanto de informações qualitativas, quanto indicadores quantitativos.

Além disso, são sempre bem-vindas explicações e dados complementares que a empresa decida incluir como indicadores a fim de demonstrar questões mais específicas sobre seu negócio.

10.1 Indicadores de Desempenho Econômico

Este grupo de indicadores busca dar transparência aos impactos econômicos da empresa, nem sempre contemplados de uma maneira simples nos demonstrativos financeiros convencionais.

Nesse sentido, propõe-se a apresentação de informações relativas a:

Aspectos Qualitativos

Descrever os impactos econômicos causados pela empresa que afetam direta ou indiretamente a sociedade, tais como:

- Impactos no país por meio da geração e distribuição de riqueza por parte da empresa;
- Resultados oriundos da produtividade obtida no período;
- Procedimentos, critérios e retornos de investimentos realizados na própria empresa e na comunidade.

Indicadores Quantitativos

I. Geração e distribuição de riqueza

Geração de Riqueza	2002	2003	2004	Meta 2005
(A) Receita Bruta				
(B) Bens e serviços adquiridos de terceiros				
(C) Valor adicionado bruto (A - B)				
(D) Retenções (depreciação, amortização, exaustão)				
(E) Valor adicionado líquido (C - D)				
(F) Transferências Resultado da equivalência patrimonial Resultado de participações societárias Receitas financeiras				
(G) Valor adicionado a distribuir (E + F)				

Distribuição por Partes Interessadas	2002	2003	2004	Meta 2005
GOVERNO				
Impostos expurgados os subsídios (isenções)				
EMPREGADOS				
Salários				
Encargos previdenciários				
Previdência privada				
Benefícios				
Participação nos resultados				
FINANCIADORES				
Remuneração de capital de terceiros				
ACIONISTAS				
Juros sobre capital próprio e dividendos				
RETIDO				
Lucros retidos/prejuízo do exercício				

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Geração de Riqueza (em milhares de R\$)	
(A) Receita bruta	Total da receita obtida por meio das atividades operacionais da empresa. (As receitas financeiras não devem ser incluídas.)
(B) Bens e serviços adquiridos de terceiros	Refere-se a todos os gastos na aquisição de bens e serviços necessários às atividades operacionais da empresa (matérias-primas consumidas + custo das mercadorias e serviços vendidos + materiais, energia, serviços de terceiros + perda/recuperação de valores ativos).
(C) Valor adicionado bruto (A - B)	—
(D) Retenções (depreciação, amortização, exaustão)	Perda de valor de algum ativo em decorrência do uso, da ação do tempo, da obsolescência tecnológica ou da redução no preço de mercado (máquinas, equipamentos e edificações).
(E) Valor adicionado líquido (C - D)	—
(F) Transferências Resultado da equivalência patrimonial Resultado de participações societárias Receitas financeiras	Receitas obtidas por meio das atividades não-operacionais da empresa.
(G) Valor adicionado a distribuir (E+F)	—

2. Distribuição por Partes Interessadas (em milhares de R\$)	
GOVERNO	
Impostos, expurgados os subsídios (isenções)	Impostos, pagos aos governos federal, estadual e municipal (ICMS, IPI, ISS, imposto predial e territorial, imposto sobre a renda, imposto sobre operações financeiras e outros). São considerados uma remuneração pelo apoio das instituições governamentais à estrutura social, política e econômica que propicia à empresa condições de operação em seu ambiente.
EMPREGADOS	
Salários	Valor total dos salários brutos pagos pela empresa.
Encargos previdenciários	Encargos sociais e trabalhistas pagos pelo empregador (FGTS, indenizações etc.)
Previdência privada	Gastos do empregador com planos de previdência privada.
Benefícios	Total dos benefícios oferecidos aos empregados (assistência médica, alimentação, creche etc.)
Participação nos resultados	Valor pago aos empregados na forma de participação nos resultados da empresa.
FINANCIADORES	
Remuneração do capital de terceiros	Representa a remuneração do capital de terceiros sob a forma de juros. Os juros representam a forma de remuneração de determinados ativos (empréstimos, obrigações, depósitos a prazo e títulos negociáveis).
ACIONISTAS	
Juros sobre capital próprio e dividendos	Total dos dividendos pagos aos acionistas.
RETIDO	
Lucros retidos/prejuízo do exercício	Lucro ou prejuízo ocorrido no período.

II. Produtividade

Indicadores de produtividade	2002	2003	2004	Meta 2005
Margem Bruta				
Margem Líquida				
Giro dos Ativos (margem líquida/ativo médio)				
Retorno sobre Ativo Médio (ROA) (Lucro Operacional/Ativo Médio*)				
Índice de Endividamento (empréstimos+ financiamentos/patrimônio líquido)				
Índice de liquidez				

* Lucro Operacional = Receita Líquida - Custo dos Produtos ou Serviços Vendidos - Despesas de Vendas, Despesas Gerais e Despesas Administrativas.

III. Investimentos

Itens de investimento	2002	2003	2004	Meta 2005
Pesquisa e desenvolvimento				
Melhoria da produtividade				
Aumento da capacidade produtiva				
Educação/treinamento				
Programas para a comunidade				

Outros Indicadores Sugeridos

- Efeitos/impactos econômicos decorrentes da abertura, transferência ou fechamento de unidades da empresa;
- Valores envolvidos na terceirização de processos e serviços;
- Níveis de produtividade por categoria profissional;
- Investimentos visando melhoria de desempenho da cadeia produtiva (fornecedores, distribuidores etc.);
- Desempenho da empresa no cumprimento de contratos com fornecedores.

10.2 Indicadores de Desempenho Social

Os indicadores de desempenho social buscam expressar os impactos das atividades da empresa sobre o público interno, fornecedores, consumidores/clientes, a comunidade, o governo e a sociedade em geral.

Como já vem sendo demonstrado pelo mercado, a transparência e o bom desempenho nesses indicadores afetam positivamente a imagem corporativa e se traduzem em diferenciais competitivos junto às partes interessadas.

I. Público Interno

A empresa socialmente responsável não se limita a respeitar os direitos dos trabalhadores, consolidados na legislação trabalhista e nos padrões da Organização Internacional do Trabalho (OIT), até porque isso é um pressuposto indispensável. A empresa deve ir além e investir no desenvolvimento pessoal e profissional de seus empregados, bem como na melhoria das condições de trabalho e no estreitamento de suas relações com os funcionários.

Aspectos Qualitativos

Público Interno: mencionar aspectos que demonstrem a qualidade da relação empresa–colaborador, tais como:

- Envolvimento dos empregados na gestão;
- Participação dos empregados em sindicatos;
- Processos de participação nos lucros ou resultados;
- Ações frente à necessidade de redução de custos de pessoal;
- Ações visando à preparação de empregados para a aposentadoria;
- Nível de satisfação interna;
- Classificação da empresa como empregadora, em pesquisas externas.

Educação e Treinamento: expressar o compromisso da empresa com o desenvolvimento profissional e a empregabilidade de seus funcionários. Entre as informações relevantes, pode-se considerar:

- Existência de programas sistemáticos de desenvolvimento e capacitação;
- Oferta de bolsas de estudo, destacando-se os critérios de concessão.

Indicadores Quantitativos

I. Perfil dos empregados (dados do ano corrente)

Empregados	Percentual em relação ao total de empregados	Percentual em cargos de gerência em relação ao total de cargos de gerência	Percentual em cargos de diretoria em relação ao total de cargos de diretoria
Mulheres			
Mulheres negras (pretas e pardas)			
Homens negros (pretos e pardos)			
Pessoas com deficiência			
Pessoas acima de 45 anos			

II. Perfil de salários (salário médio no ano corrente)

Categorias	Homens Negros (pretos e pardos)	Homens Brancos	Mulheres Negras (pretas e pardas)	Mulheres Brancas
Cargos de diretoria				
Cargos gerenciais				
Cargos administrativos				
Cargos de produção				

III. Comparação salarial (dados do ano corrente)

Salários	Percentual
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos lucros e programas de bônus)	
Divisão do menor salário da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos lucros e programa de bônus)	

IV. Saúde e segurança

Acidentes	2002	2003	2004	Meta 2005
Com afastamento				
Sem afastamento				

V. Educação e treinamento

Investimentos	2002	2003	2004	Meta 2005
Percentual de investimentos em educação e treinamento em relação à receita total				
Percentual de investimentos em educação e treinamento em relação ao total de despesas operacionais				
Percentual de investimentos em educação e treinamento em relação ao total de gastos com pessoal				

VI. Taxas de atração e retenção de profissionais

Taxas	2002	2003	2004	Meta 2005
Rotatividade observada no período				
Quantidade de candidatos em relação ao número de vagas oferecidas no período				

Outros Indicadores Sugeridos

Educação e Treinamento:

—— Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano.

Saúde e Segurança:

—— Realização de campanhas de conscientização;

—— Ações que visem o equilíbrio trabalho-família;

- Participação dos empregados na definição de metas e indicadores de desempenho relacionados a condições de trabalho, saúde e segurança;
- Programas e benefícios oferecidos para colaboradores e respectivos familiares.

Compromisso com o Futuro das Crianças:

- Programas de aprendizagem na empresa para jovens, na condição de aprendiz, na faixa etária de 14 a 16 anos;
- Participação em campanhas internas e externas para a erradicação do trabalho infantil;
- Programas internos voltados para a educação, integração e participação dos filhos de funcionários.

Diversidade:

- Programas de contratação com critérios que contemplem indivíduos com idade superior a 45 anos, desempregados há mais de dois anos, portadores de deficiência física ou mental e ex-detentos;
- Participação em projetos para melhorar a oferta de profissionais qualificados provenientes de grupos usualmente discriminados no mercado de trabalho;
- Normas e processos para combater situações de assédio sexual.

Geração de Emprego:

- Número de empregos no final do período;
- Número total de admissões no período;
- Número total de demissões no período.

II. Fornecedores

A empresa que tem compromisso com a responsabilidade social envolve-se com seus fornecedores e parceiros, cumprindo os contratos estabelecidos e trabalhando pelo aprimoramento de suas relações de parceria. Cabe à empresa transmitir os valores de seu código de conduta a todos os participantes de sua cadeia de fornecedores, tomando-o como orientador em caso de conflitos de interesse. A empresa deve conscientizar-se de seu papel no fortalecimento da cadeia de fornecedores, atuando no desenvolvimento dos elos mais fracos e na valorização da livre concorrência.

Aspectos Qualitativos

Natureza e perfil dos fornecedores

- Descrição dos tipos de fornecedores, tais como grandes empresas, pequenas e médias empresas, grupos comunitários locais, cooperativas, associações de bairro e projetos de geração de renda, entre outros;

- Principais aspectos das políticas de seleção, contratação, avaliação e desenvolvimento de fornecedores, enfatizando cláusulas relacionadas à responsabilidade social, como erradicação do trabalho infantil.

Outros Indicadores Sugeridos

Natureza e perfil dos fornecedores

- Programas de monitoramento e verificação do cumprimento dos critérios socioambientais acordados com os fornecedores;
- Programas de desenvolvimento junto a fornecedores locais comunitários;
- Participação em programas e políticas para o cumprimento de valores de responsabilidade social em toda a cadeia produtiva.

Prestadores de serviço e trabalhadores terceirizados

- Programas de integração de trabalhadores terceirizados junto aos funcionários, incluindo os mesmos benefícios básicos oferecidos e programas de treinamento e desenvolvimento profissional;
- Porcentagem de trabalhadores terceirizados em relação ao total da força de trabalho.

III. Consumidores/Clientes

A responsabilidade social em relação aos consumidores e clientes exige da empresa o investimento permanente no desenvolvimento de produtos e serviços confiáveis, que minimizem os riscos de danos à saúde dos usuários e das pessoas em geral. A publicidade de produtos e serviços deve garantir seu uso adequado. Informações detalhadas devem estar incluídas nas embalagens e deve ser assegurado suporte para o cliente antes, durante e após o consumo.

Aspectos Qualitativos

Pesquisa de satisfação dos consumidores/clientes

- Atividades da empresa alinhadas aos resultados das pesquisas de satisfação dos consumidores/clientes, tais como política de marketing e comunicação, desenvolvimento e lançamento de novos produtos/serviços, entre outras.

Serviço de atendimento a consumidores/clientes

- Descrição das principais reclamações de consumidores/clientes e suas respectivas soluções.

Indicadores Quantitativos

I. Serviço de Atendimento ao Consumidor – SAC

Valores	2002	2003	2004	Meta 2005
Total de ligações atendidas pelo SAC				
Percentual de reclamações em relação ao total de ligações atendidas pelo SAC				
Percentual de reclamações não atendidas pelo SAC				
Tempo médio de espera no telefone do SAC até o início do atendimento (em minutos)				
Quantidade de inovações implantadas em função do <i>ombudsman</i> e/ou do serviço de atendimento a consumidores/clientes				

Outros Indicadores Sugeridos

- Iniciativas com fornecedores, distribuidores e assistência técnica, visando criar uma cultura de respeito e valorização dos consumidores;
- Iniciativas de transformação da política de marketing da empresa em um canal aberto de comunicação e educação dos consumidores/clientes;
- Situações envolvendo o Código de Defesa do Consumidor;
- Cuidados com informações contidas em rótulos, embalagens, bulas e outros materiais de comunicação;
- Cuidados no aperfeiçoamento contínuo de produtos e serviços visando eficiência na utilização de matérias-primas, segurança no uso e descarte adequado;
- Programas de treinamento contínuo para profissionais de atendimento;
- Sistemas internos de resposta e atuação na ocorrência de danos para consumidores/clientes.

IV. Comunidade

A comunidade em que a empresa está inserida lhe fornece infra-estrutura e o capital social representado por seus empregados e parceiros, contribuindo decisivamente para a viabilização de seus negócios. O investimento pela empresa em ações que tragam benefícios para a comunidade é uma contrapartida justa, além de reverter em ganhos para o ambiente interno e na percepção que os clientes têm da própria empresa.

Aspectos Qualitativos

Descrever as principais iniciativas envolvendo:

- Gerenciamento de impactos na comunidade: mecanismos de registro e encaminhamento de soluções em resposta a reclamações e manifestações da comunidade sobre os impactos causados pela empresa;
- Voluntariado: serviços de apoio a voluntários ou programas estruturados de voluntariado, descrevendo os recursos humanos e financeiros envolvidos;
- Erradicação do trabalho infantil;
- Gerenciamento de programas sociais: como são estabelecidas as parcerias e/ou programas próprios da empresa, apoio ao fortalecimento institucional e organizacional dos parceiros, definição de verbas/orçamento e sustentabilidade dos programas sociais.

Indicadores Quantitativos

I. Investimentos Sociais

Valores	2002	2003	2004	Meta 2005
Percentual do faturamento bruto destinado à totalidade de suas ações sociais (não incluir benefícios trabalhistas)				
Do total destinado à área social, a porcentagem correspondente a doações em produtos e serviços				
Do total destinado à área social, a porcentagem correspondente a doações em espécie				
Do total destinado à área social, a porcentagem correspondente a investimentos em projeto social próprio				

Outros Indicadores Sugeridos

- Utilização de incentivos fiscais para atividades ligadas à cultura ou à área social, e outros previstos em lei, como a destinação de 1% do IR devido para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Mecanismos de estímulo a funcionários e parceiros para a realização de doações;
- Participação junto com outras empresas na discussão dos problemas comunitários e no encaminhamento de soluções;
- Mecanismos de avaliação do impacto social de seus investimentos e projetos sociais com *feedback* ou participação dos beneficiários;

- Mecanismos de inclusão das ações sociais no planejamento estratégico da empresa;
- Percentual de empregados que realizam trabalho voluntário na comunidade e quantidade de horas médias mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa por voluntário.

V. Governo e sociedade

A empresa deve relacionar-se de forma ética e responsável com os poderes públicos, cumprindo as leis e mantendo interações dinâmicas com seus representantes, visando a constante melhoria das condições sociais e políticas do país. O comportamento ético pressupõe que as relações entre a empresa e os governos sejam transparentes para a sociedade, acionistas, empregados, consumidores/clientes, fornecedores e distribuidores. Cabe à empresa manter uma atuação política coerente com seus princípios éticos e que evidencie seu alinhamento com os interesses da sociedade.

Aspectos Qualitativos

Descrever as iniciativas:

- Participação em associações e fóruns empresariais com a finalidade de contribuir na elaboração de propostas de interesse público e caráter social;
- Políticas de prevenção e ações empreendidas contra práticas de corrupção e propina.

Indicadores Quantitativos

Investimentos	2002	2003	2004	Meta 2005
Porcentagem do faturamento bruto gasto em patrocínio ou realização de campanhas de interesse público				

Outros Indicadores Sugeridos

- Políticas e processos que permeiam a participação da empresa em contribuições e apoio a campanhas políticas, como debates abertos com candidatos e transparência perante os colaboradores e a comunidade;
- Participação e apoio à elaboração, execução e aperfeiçoamento de políticas públicas universais.

10.3 Indicadores de Desempenho Ambiental

Ao relacionar-se com o meio ambiente, a empresa causa impactos de diferentes tipos e intensidade. Seja em relação ao ar, água, solo ou biodiversidade, já é bastante amplo o conjunto de evidências que relacionam o desempenho de uma empresa a seus compromissos frente ao meio ambiente. Uma empresa ambientalmente responsável procura minimizar os impactos negativos e amplificar os positivos. Deve agir para a manutenção e melhoria das condições ambientais, minimizando ações próprias potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando para outras empresas as práticas e conhecimentos adquiridos.

Aspectos Qualitativos

Política ambiental

Devem ser mencionadas políticas, infraestrutura e processos relacionados ao gerenciamento de impactos ambientais.

Iniciativas relacionadas ao gerenciamento ambiental

- Gerenciamento de resíduos;
- Ações compensatórias em geral (conservação de áreas protegidas, reflorestamento etc.);
- Educação ambiental;
- Desempenho em relação ao uso de recursos naturais.

Principais impactos ambientais

Devem ser mencionados os impactos ambientais provocados pela empresa e as ações que visam minimizá-los. Esses impactos devem ser contextualizados em relação ao setor de atuação da empresa, destacando-se objetivamente e com seriedade os impactos significativos.

Indicadores Quantitativos

I. Uso de recursos

Indicadores	2002	2003	2004	Meta 2005
Consumo anual de energia (em kWh)				
Consumo de energia por unidade produzida				
Consumo anual de água (em m ³)				
Consumo de água por unidade produzida				
Consumo anual de combustíveis fósseis: gasolina/diesel (em litros) óleo combustível (em toneladas) gás (GLP/GNV) (em m ³)				
Quantidade anual de resíduos sólidos gerados – lixo, dejetos, entulho etc. (em toneladas)				

Outros Indicadores Sugeridos

Política ambiental

- Valores investidos em projetos e programas de melhoria ambiental e as respectivas porcentagens em relação ao faturamento da empresa;
- Prêmios e certificações conquistados em reconhecimento pelo desempenho da gestão ambiental da empresa;
- Processos de gerenciamento que contemplam o conceito de ciclo de vida do produto, voltados para a gestão ambiental em toda a cadeia produtiva;
- Processos e investimentos na atualização tecnológica, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e serviços que sejam alinhados com o conceito de sustentabilidade ambiental.

Uso de Recursos

- Consumo de energia por unidade produzida e iniciativas para aumentar sua eficiência;
- Iniciativas para utilização de fontes de energia renovável;
- Consumo de água por unidade produzida e iniciativas para aumentar sua eficiência;
- Consumo de matéria-prima por unidade produzida e iniciativas para aumentar sua eficiência;
- Iniciativas de diminuição de consumo em geral, evidenciando uma atitude de conservação;
- Processos e resultados de reciclagem de materiais e recursos naturais, bem como de substituição e uso de material reciclado.

Compromisso com Futuras Gerações

- Participação em comitês/conselhos locais ou regionais para a discussão da questão ambiental com o governo e a comunidade;
- Protocolo de Kyoto (sobre mudança climática): processos e resultados alcançados em direção à redução dos volumes emitidos na atmosfera de gases do efeito estufa, tais como CO₂ e metano.
- Protocolo de Montreal (sobre a destruição da camada de ozônio): processos e resultados alcançados em direção à redução dos volumes emitidos na atmosfera de gases nocivos à camada de ozônio, como o CFC.

Parte IV – Anexos

11. Demonstrativo do Balanço Social Modelo Ibase

IMPORTANTE: antes de preencher o Demonstrativo do Balanço Social Modelo Ibase apresentado a seguir, certifique-se de que é o modelo mais recente visitando o *site* www.balancosocial.org.br. Lá você poderá obter também informações e instruções de preenchimento, saber quais são os critérios para conseguir o "selo Ibase" e conhecer outros três modelos de elaboração de balanço social desenvolvidos pelo Ibase: o *Balanço Social para as Micro e Pequenas Empresas*; o *Balanço Social para Instituições de Ensino, Fundações e Organizações Sociais*; e o *Balanço Social para as Cooperativas*.

1. Base de cálculo	2003 Valor (em mil reais)			2002 Valor (em mil reais)		
	Receita líquida (RL)					
Resultado operacional (RO)						
Folha de pagamento bruta (FPB)						
2. Indicadores sociais internos	Valor (em mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (em mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e medicina no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros						
Total — Indicadores sociais internos						
3. Indicadores sociais externos	Valor (em mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (em mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate à fome e segurança alimentar						
Outros						
Total das contribuições para a sociedade						
Tributos (excluídos encargos sociais)						
Total – Indicadores sociais externos						

continua

4. Indicadores ambientais	Valor (em mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (em mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa						
Investimentos em programas e/ou projetos externos						
Total dos investimentos em meio ambiente						
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	[] não possui metas	[] cumpre de 51 a 75%	[] cumpre de 76 a 100%	[] não possui metas	[] cumpre de 51 a 75%	[] cumpre de 76 a 100%
	[] cumpre de 0 a 50%	[] cumpre de 51 a 75%	[] cumpre de 76 a 100%	[] cumpre de 0 a 50%	[] cumpre de 51 a 75%	[] cumpre de 76 a 100%
5. Indicadores do corpo funcional	2003			2002		
Nº de empregados(as) ao final do período						
Nº de admissões durante o período						
Nº de empregados(as) terceirizados(as)						
Nº de estagiários(as)						
Nº de empregados(as) acima de 45 anos						
Nº de mulheres que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por mulheres						
Nº de negros(as) que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)						
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais						
6. Informações quanto ao exercício da cidadania empresarial	2003			Metas 2004		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa						
Número total de acidentes de trabalho						
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)	[] todos(as) + a Cipa	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)	[] todos(as) + a Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	[] não se envolve	[] segue as normas da OIT	[] incentiva e segue a OIT	[] não se envolverá	[] seguirá as normas da OIT	[] incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)
Na seleção de fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	[] não são considerados	[] são sugeridos	[] são exigidos	[] não serão considerados	[] serão sugeridos	[] serão exigidos
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	[] não se envolve	[] apóia	[] organiza e incentiva	[] não se envolverá	[] apoiará	[] organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa: _____	no Procon: _____	na Justiça: _____	na empresa: _____	no Procon: _____	na Justiça: _____
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa: _____%	no Procon: _____%	na Justiça: _____%	na empresa: _____%	no Procon: _____%	na Justiça: _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil reais):	Em 2003:			Em 2002:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	_____ % governo	_____ % colaboradores(as)	_____ % terceiros	_____ % governo	_____ % colaboradores(as)	_____ % terceiros
	_____ % acionistas	_____ % terceiros	_____ % retido	_____ % acionistas	_____ % terceiros	_____ % retido
7. Outras informações						

12. Iniciativas de Interesse da Sociedade (Projetos Sociais)

Apresentação e descrição das diversas iniciativas de caráter social, ambiental, cultural, entre outros, desenvolvidas pela empresa. Espaço para detalhamento de programas/parcerias sociais desenvolvidos para a comunidade citados no corpo do relatório.

13. Notas Gerais

Espaço destinado a notas explicativas sobre contexto e metodologia do processo de coleta de informações e a produção dos indicadores. Inclusão de materiais sobre programas internos ou outros aspectos específicos de interesse dos públicos da empresa.

Considerações Finais

Para facilitar a elaboração do relatório, estará disponível no *site* do Instituto Ethos (www.ethos.org.br) uma área específica para esclarecimento das dúvidas mais frequentes, assim como notas adicionais a este guia e exemplos de empresas que apresentam balanços sociais segundo a estrutura aqui proposta.

Fatos que marcaram o surgimento e a evolução do balanço social

Com a Resolução 1721 do Conselho Econômico e Social da ONU, iniciam-se estudos sobre o papel e os efeitos das multinacionais no processo de desenvolvimento dos países emergentes e sua interferência nas relações internacionais, e discute-se a criação de um Código de Conduta dirigido às empresas transnacionais

A empresa Singer publica o que foi reconhecido como o primeiro balanço social no mundo

A Constituição de Weimar (Alemanha) inaugura a idéia de "função social da propriedade"

1960 1965

1919

1972

Nos EUA, surgem movimentos pela responsabilidade social

A ADCE (Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa – Brasil), lança a Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas

Publicado "Da Sociologia da Contabilidade à Auditoria Sócio-Econômica", de Alberto Almada Rodrigues

A Fundação Fides e a ADCE (Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa) estudam o tema da responsabilidade social

1977 1978

1976

1980

1984

A Fides apresenta proposta de Balanço Social

Na França, a Lei nº. 77.769/77 determina a publicação do balanço social (*bilan social*), voltado para relações de trabalho

Nos EUA, Europa e América Latina, diversos estudos sugerem modelos de balanço social

A Fides organiza o Seminário Internacional sobre Balanço Social e lança o livro "Balanço Social na América Latina"

A Nitrofertil elabora o primeiro balanço social do Brasil

1985

1986-94

Em Portugal, a Lei nº. 141/85 torna obrigatória a apresentação do balanço social por empresas com mais de 100 empregados

Nos EUA, o Domini 400 Social Index não admite empresas envolvidas com tabaco, álcool, jogo, armas e geração de energia nuclear.

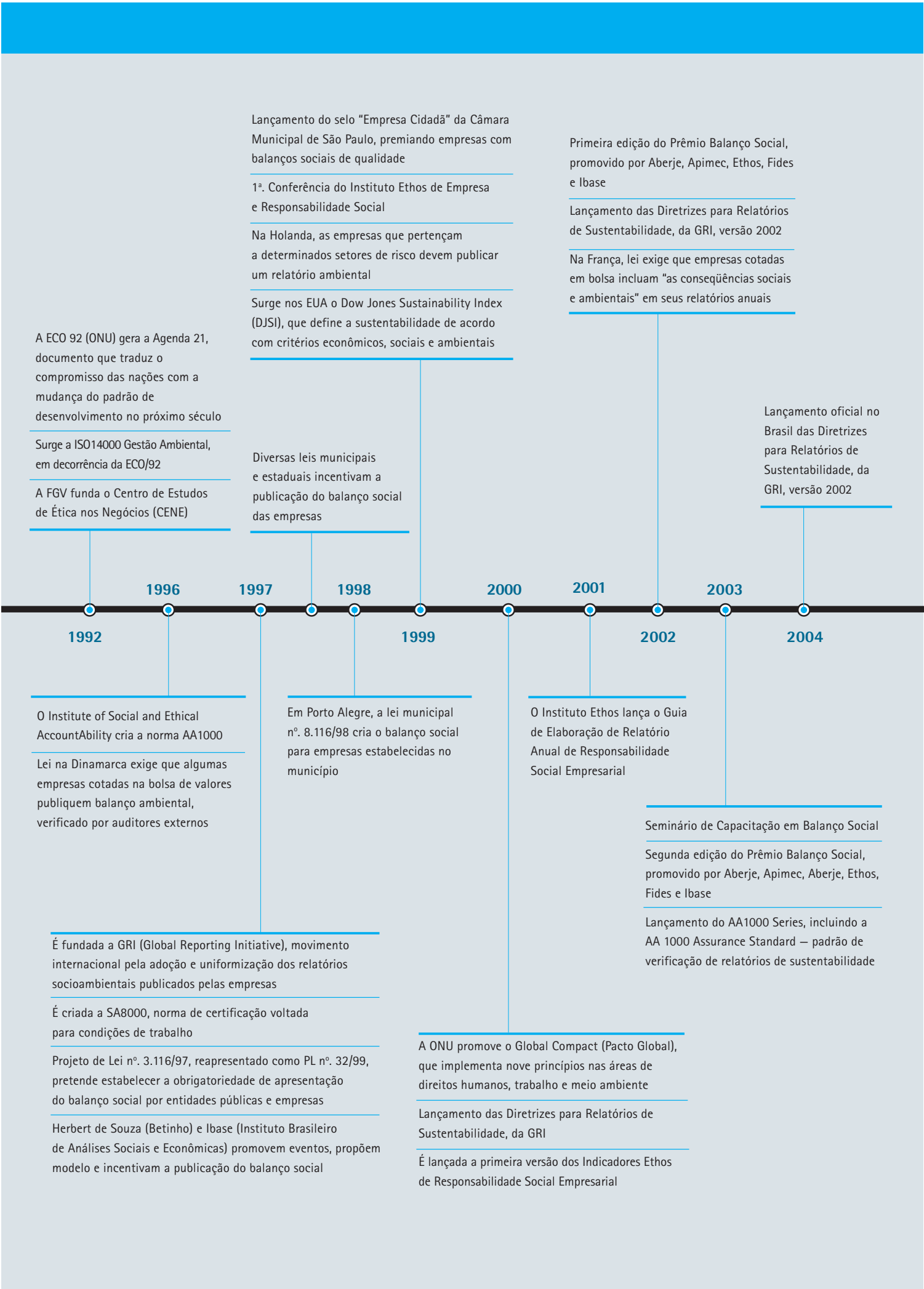
Elaboração do Principles for Business, The Caux Round Table*, mesa redonda criada por lideranças econômicas da Europa, Japão e Estados Unidos.

1988-93

1990

Elaboração da Declaração Interfaith*, código de ética sobre o comércio internacional para cristãos, muçulmanos e judeus.

* As declarações The Caux Round Table e Interfaith consideram a importância de, paralelamente aos lucros para os *shareholders* (acionistas), haver responsabilidade para com todos os *stakeholders* (agentes ou participantes, que investem seu "empenho" ou *stake* na empresa). E ambas circunscrevem seções detalhadas sobre as obrigações das empresas em relação a todos os seus atores: empregados, clientes, fornecedores, financiadores, comunidade (governos locais e nacionais), além das obrigações relacionadas aos proprietários.



Bibliografia

BALANÇO SOCIAL. Disponível na internet: www.balancosocial.org.br.

CARROL, Archie B. and BUCHHOLTZ, Ann K. *Business Et Society: Ethics and Stakeholder Management*. Cincinnati: South-Western College Publishing, 1999.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. *Demonstração do Valor Adicionado: do Cálculo da Riqueza Criada pela Empresa ao Valor do PIB*. São Paulo: Atlas, 1998.

GONELLA, Cláudia. *Making Values Count: Contemporary Experience in Social and Ethical Accounting, Auditing, and Reporting*. Londres: The Association of Chartered Certified Accountants, 1998.

INSTITUTE OF SOCIAL AND ETHICAL ACCOUNTABILITY.

Disponível na internet: www.accountability.org.uk.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS.

Disponível na internet: www.ibase.org.br.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Disponível na internet:

www.globalreporting.org.

KROETZ, César E. S. *Balanço Social*. São Paulo: Atlas, 2000.

KÜNG, Hans. *Uma Ética Global para a Política e a Economia Mundiais*. Petrópolis: Vozes, 1999.

SROUR, Robert Henry. *Ética Empresarial*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ZADEK, Simon. *Responsabilidade Social 1000 (AA1000) – Norma Básica em Responsabilidade Social e Ética, Auditoria e Relato*. Conferência Nacional 2000 do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (Trad. Paulo Ivo).

Realização

INSTITUTO
ETHOS

EMPRESAS E
RESPONSABILIDADE
SOCIAL
BUSINESS AND SOCIAL
RESPONSIBILITY

www.ethos.org.br

Patrocínio



Apoio

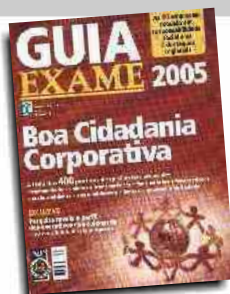


Impresso em papel couché Image Art 240 g/m² (capa) e papel couché Kromma Silk 90 g/m² (miolo), fabricados pela Ripasa S/A Celulose e Papel, em harmonia com o meio ambiente.

Em 2005, a AIX Sistemas teve cinco práticas de gestão publicadas no Guia de Boa Cidadania Corporativa da revista Exame: comunidade - distribuição do educador.net, clientes - Gestão do Relacionamento com Clientes, meio ambiente - coleta seletiva, funcionários - comissão de voluntariado e valores e transparência - publicação do balanço social.

O preenchimento do relatório para a revista foi uma excelente oportunidade que a AIX teve de fazer uma auto-avaliação de suas ações de responsabilidade social, identificando várias oportunidades de melhorias que serão incluídas no Planejamento Estratégico 2006.

Diretrizes	Notas da AIX	Notas médias das empresas consideradas modelos em responsabilidade corporativa
Valores e transparência	77,750	174,28
Funcionários	46,925	163,67
Meio Ambiente	44,200	178,16
Fornecedores	25,000	157,88
Consumidores/Clientes	181,600	185,12
Comunidade	74,600	161,7
Governo e Sociedade	113,775	109,61



Uma linha completa de softwares para instituições de ensino de todos os portes
Unigestor - Giz Escola - Giz Faculdade - Giz Escola Profissionalizante - Giz Cursos - educador.net



Sede: Belo Horizonte - MG | Av. Contorno, 2316 Conj. 602 - Floresta - CEP: 30110-012 | (31) 3218-7200 | contato@aix.com.br - www.aix.com.br
Escritórios Recife - PE | Porto Alegre - RS | Feira de Santana - BA | São Paulo - SP | São José - SC



Balanço Social

2005



Palavra do diretor

É com imensa satisfação que apresento o primeiro Balanço Social da AIX Sistemas. Nas páginas seguintes, relato a nós mesmos e a vocês as principais informações sobre as atividades que desenvolvemos em 2005 dentro das diretrizes de uma empresa socialmente responsável, propostas pelo Instituto Ethos.

Na AIX, além do respeito pelos direitos trabalhistas, procuramos promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos funcionários. Projetos sociais que beneficiam a sociedade são desenvolvidos em parceria com colaboradores, fornecedores e acionistas. O meio ambiente também tem seu espaço através da coleta seletiva de lixo da empresa, da utilização de papel reciclado e da conscientização dos funcionários quanto à necessidade de reduzir o volume de lixo depositado na natureza.

Com o objetivo de contribuir para a disseminação do trabalho voluntário dentro de outras organizações, disponibilizamos, no site www.aixcidadea.com.br, uma série de materiais relativos às práticas de gestão da responsabilidade social utilizadas na AIX.

Queremos, com este documento, tornar públicas nossas ações para estimular outras organizações a colaborar na construção de um mundo melhor. Estamos abertos a críticas e sugestões que aprimorem nosso trabalho.

Agradeço a todos que se empenharam na execução das atividades descritas e na confecção deste documento.

É um prazer compartilhar estas informações. Boa leitura.

Ian Campos Martins / Diretor executivo
ian@aix.com.br

Missão

Auxiliar educadores a extrair o maior valor da tecnologia aplicada à gestão do ensino.

Visão

Tomar-se referência nacional em soluções para gestão do ensino até o ano 2006.



Valores

Valorização das Pessoas: Valorizar as pessoas, promovendo seu crescimento pessoal e profissional, criando condições de segurança, motivação e respeito.

Satisfação dos clientes: Responder e atender as necessidades dos clientes, como o melhor custo/benefício, são condições essenciais para o nosso sucesso.

Melhoria contínua: O aperfeiçoamento dos produtos e serviços, dos processos de trabalho e das relações profissionais internamente e em nosso compromisso permanente.

Ética e Transparência: Agir com integridade, profissionalismo e transparência nas relações com colaboradores, clientes, acionistas, parceiros, fornecedores e governo, pautando nossas ações pelo respeito às pessoas, à organização, à comunidade e ao meio ambiente.

8 Jeitos de Mudar o Mundo

Em 2000, o Brasil, junto com 191 países membros da ONU, assinou um pacto e estabeleceu um compromisso compartilhado com a sustentabilidade do planeta. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio são um conjunto de 8 macro-objetivos, a serem atingidos pelos países até o ano de 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade.

A AIX se propõe a ajudar a cumprir estes objetivos, e mostra, através de suas ações, que é possível transformar este mundo em um lugar melhor de se viver.



5 - Indicadores do corpo funcional	2005			2004		
	Empresário(a) /Sócios(as)	Empregados(as)	Nº Total	Empresário(a) /Sócios(as)	Empregados(as)	Nº Total
Nº de pessoas que trabalham na empresa (em 31/12)	1	42	43	1	39	40
Nº de admissões e novos(as) sócios(as) no período	0	17	17	0	11	11
Nº de demissões e saídas no período	0	13	13	0	9	9
Nº de pessoas beneficiadas com o primeiro emprego	0	0	0	0	0	0
Nº de estagiários(as) durante o período	0	16	16	0	10	10
Nº de pessoas com grau de parentesco com os(as) sócios(as)	0	1	1	0	1	1
Nº de pessoas não-alfabetizadas	0	0	0	0	0	0
Nº de pessoas acima de 45 anos	0	0	0	0	0	0
Nº de mulheres que trabalham na empresa	0	13	13	0	9	9
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	0	22	22	0	23	23
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	0	0	0	0	0	0
Nº de pessoas realizando trabalho voluntário na comunidade	2	19	21	2	15	17
6 - Indicadores relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005			metas 2006		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	6,6			6,5		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
A empresa costuma ouvir os(as) funcionários(as) para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções?	[] Não [] Sim, sem data definida [x] Sim, periodicamente com data definida			[] Não [] Sim, sem data definida [x] Sim, periodicamente com data definida		
Existem medidas concretas em relação à segurança, à saúde e para garantir um bom ambiente de trabalho na empresa?	[] Não [] Sim, fornecendo equipamentos e fornecendo equipamentos [x] Sim, realizando campanhas, capacitações e fornecendo equipamentos			[] Não [] Sim, fornecendo equipamentos [x] Sim, realizando campanhas, capacitações e fornecendo equipamentos		
A empresa estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo e regular) dos(as) funcionários(as)?	[] Não [] Sim, para os(as) sócios(as) [x] Sim, para todos(as)			[] Não [] Sim, para os(as) sócios(as) [x] Sim, para todos(as)		
A empresa adota como prática selecionar/contratar pessoas nas comunidades próximas?	[x] Não [] Sim, parte do corpo funcional [] Sim, todos(as) os(as) funcionários(as)			[x] Não [] Sim, parte do corpo funcional [] Sim, todos(as) os(as) funcionários(as)		
A empresa adota uma política regular de participação nos lucros ou resultados?	[] Não [] Sim, para algumas pessoas [x] Sim, para todos(as)			[] Não [] Sim, para algumas pessoas [x] Sim, para todos(as)		

Visitas creches e casas de passagem



Beneficia creches e entidades que prestam auxílio a crianças do interior de Minas Gerais que vêm a Belo Horizonte fazer tratamentos de saúde. Presentes arrecadados entre os colaboradores da empresa são distribuídos nas visitas às instituições, que acontecem durante o horário de expediente, em datas comemorativas.

Números

2 visitas realizadas;
2 instituições beneficiadas;
95 pessoas beneficiadas.

Fome de Saber



Revistas usadas dos colaboradores e seus familiares são arrecadadas para repasse a instituições carentes, para estudo ou recreio. Também são arrecadados livros novos para doação a bibliotecas. O projeto é realizado continuamente e a distribuição é feita trimestralmente.

Números

1.834 revistas e 373 livros arrecadados;
11 instituições carentes foram beneficiadas como projeto;
56,75% dos colaboradores se envolveram com alguma atividade do projeto, sendo que 51,35% fizeram doações de livros ou revistas.

Giz Solidário



Esse projeto é uma parceria entre a AIX e a Comissão de Voluntariado. Escolas sem fins lucrativos e que não cobram mensalidades de seus alunos podem cadastrar-se para participar do projeto. A AIX faz a doação dos softwares para gestão acadêmica e administrativa e a Comissão de Voluntariado se encarrega de instalar os softwares e capacitar os futuros usuários dos softwares. A AIX ainda disponibiliza às entidades beneficiadas os serviços dos setores de



Números

3 instituições beneficiadas;
11 pessoas treinadas durante um treinamento de 8 horas;
101 atendimentos de suporte técnico prestados.

Educador.net



Único software gratuito, totalmente desenvolvido para auxiliar o docente na elaboração, organização e gerenciamento de suas tarefas, o educador.net vem a cada dia conquistando mais espaço no meio acadêmico. Lançado em março de 2005, o sistema já possui cerca de 1000 usuários registrados, alguns inclusive de Portugal e Angola.

O educador.net é disponibilizado pela internet no endereço www.educador.net, criado especialmente para divulgar o software. No site, o professor encontra, além do arquivo de instalação do programa, todas as informações necessárias para utilizar corretamente o sistema e um fórum onde os usuários podem compartilhar dúvidas e experiências.

Números

959 usuários registrados



8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

Nós apoiamos essa ideia!



Comunicação

A AIX busca manter seus colaboradores em sintonia com o que acontece na empresa. Para isso, utiliza formas de comunicação que atingem a todos, mantendo o fluxo de informações e incrementando a troca de experiências.

OFFLINE: Publicação mensal redigida pelos colaboradores com matérias de interesse e útil aos colaboradores. A AIX paga a editoração e impressão do jornal.

Fique por Dentro: Jornal mural com atualização quinzenal contendo notícias sobre a empresa e dicas culturais.

Gincana do conhecimento: Evento anual envolvendo toda força de trabalho, composto de diversas tarefas lúdicas, com o objetivo de disseminar as práticas de gestão da empresa, focando nos critérios de excelência propostos pela FNQ.

Encontro da qualidade: Evento semestral envolvendo toda força de trabalho, com o objetivo de disseminar o sistema de gestão da qualidade da empresa baseado na norma ISO 9001.

Gestão do Ensino.net: O informativo bimestral é oferecido a todos os funcionários e clientes contendo as principais notícias da empresa.

Internet: Cada funcionário tem uma conta de e-mail e a internet está disponível em todos os computadores da AIX, sendo vedado o acesso apenas a sites considerados inadequados ou que ofereçam risco à segurança da rede.

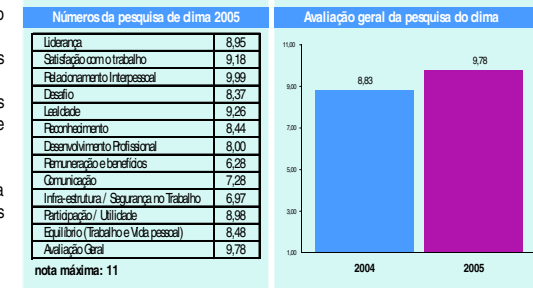
Todos os jornais e informativos editados pela AIX possuem um conselho editorial responsável pela definição dos conteúdos a serem abordados. A participação nesses conselhos é aberta a todos os colaboradores da empresa.

Números

31% dos colaboradores participaram de conselhos editoriais;
3 edições do Gestão do Ensino.net;
18 edições do Fique por Dentro;
12 edições do OFFLINE.

Pesquisa de clima organizacional

Desde 2003, a AIX aplica, anualmente, uma pesquisa onde avalia a satisfação de seus colaboradores. Os dados obtidos são analisados pelo setor de gestão de pessoas, divulgados em encontros com a participação de todos e, posteriormente, disponibilizados para os colaboradores via e-mail e jornal mural.



Público interno

Comissão de Voluntariado

Os projetos e ações sociais da AIX são coordenados por uma comissão de funcionários que se reúne mensalmente durante o horário do expediente. A participação na comissão é aberta a todos, de estagiários a membros da diretoria, bastando que o interessado se comprometa a auxiliar no gerenciamento de um dos projetos.

Números

95% dos colaboradores participaram de alguma atividade da comissão de voluntariado;
89% dos colaboradores participaram de treinamentos sobre cidadania e voluntariado;
222 horas do horário de expediente foram destinadas a atividades da comissão de voluntariado;
Colaboradores e suas famílias produziram 117 horas de trabalho voluntário.

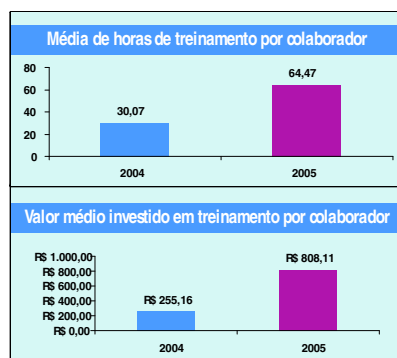
Desenvolvimento e capacitação

A AIX sistemas estimula seus colaboradores ao aprendizado, ao crescimento e à expansão de suas habilidades. Sabe-se que os colaboradores competentes não permanecem assim para sempre, uma vez que as habilidades deterioram e podem tornar-se obsoletas. Os treinamentos da AIX visam à atualização e ao aperfeiçoamento das competências básicas, técnicas e comportamentais.

As competências de seus colaboradores também são desenvolvidas, incentivando-os a participarem voluntariamente de atividades que não fazem parte de suas rotinas de trabalho. Os conselhos editoriais dos jornais editados pela AIX e a gestão de projetos da comissão de voluntariado são exemplos dessas atividades.

Números

Em média, cada colaborador recebeu 64h47min de treinamento;
Em média, foram investidos R\$ 808,11 por colaborador;
100% dos colaboradores foram treinados.



Comunidade

Apoio à profissionalização de mulheres carentes

Em parceria com a Obra Social São José Operário, de Belo Horizonte, a AIX promoveu um curso profissionalizante de manicure para pessoas carentes. Ação teve resultados muito positivos pois conseguiu beneficiar não só as participantes como também as adolescentes que serviram de modelo durante o curso, além de moradores de dois asilos onde, ao término do curso, foi feito um estágio.

Números

11 pessoas receberam certificados de conclusão do curso;
9 pessoas receberam certificados de participação;
2 asilos receberam visita das participantes.

Arrecadação de donativos

Foram realizadas, entre os colaboradores e seus familiares, campanhas de arrecadação de roupas, calçados e brinquedos.

Números

Campanha inverno - junho/2005: 24 pares de calçados, 119 peças de roupas, 01 bolsa de viagem, 5 esmaltes, 3 bonês, 1 sombrinha, 1 dinto feminino, 1 bolsa feminina, 4 pastas estilo estudante e diversas roupas íntimas femininas e masculinas.
Entidade beneficiada: moradores de rua do bairro Floresta e imediações.
Campanha natal - dezembro/2005: 13 pares de calçados, 80 peças de roupas e 112 brinquedos novos usados. Entidade beneficiada: Creche Cantinho do Bebê.

Eventos em asilos

Eventos festivos em tardes de sábado, no Asilo da Santa Casa de Misericórdia, em Belo Horizonte. É feita uma campanha interna de arrecadação de brindes e dinheiro para as despesas. Nos eventos, além de muita música e dança, são servidas comidas, bebidas e distribuídos presentes.

Números

3 eventos realizados;
45 pessoas beneficiadas;
48,64% dos colaboradores compareceram a pelo menos um dos eventos;
83,78% dos colaboradores doaram prendas ou dinheiro.



Meio Ambiente

Coleta seletiva

O projeto foi implantado em 2005 e, além de realizar a coleta seletiva na empresa, conscientiza os colaboradores e seus familiares sobre a necessidade de reduzir a quantidade de lixo produzido. Foram adquiridos coletores seletivos para papel e plástico e o material arrecadado é vendido para a ASMAFE - Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reciclavéis. Os valores obtidos com a venda são destinados ao caixa da Comissão de Voluntariado.

Números

572 quilos de papel arrecadados

139 quilos de plástico arrecadados

R\$123,54 foram revertidos para o caixa da Comissão de Voluntariado;

75% dos colaboradores participaram de treinamento de conscientização.

Utilização de papel reciclado

Em 2005, a AIX começou a utilizar o papel 100% reciclado em suas publicações. Com essa iniciativa, a empresa contribui para a preservação de árvores e para a redução do consumo de água, além de favorecer a geração de renda para os catadores de papel.

Números

15 edições de 2 publicações utilizando papel reciclado.



Fornecedores

Difusão da responsabilidade social

Os procedimentos formais de elaboração de projetos sociais prevêem a busca de mecanismos de envolvimento dos fornecedores com o programa de responsabilidade social da AIX. Assim, a AIX acredita estar colaborando para que algumas empresas deixem de ser apenas parceiras comerciais e se tornem parceiras na construção de um mundo melhor.

Números

10% dos fornecedores regulares participaram de projetos sociais da AIX.



8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

Nós apoiamos essa ideia!



Consumidores e clientes

Gestão do Relacionamento com Clientes

Para fazer valer seu compromisso de prestar serviços de qualidade, a AIX oferece a seus clientes o setor de Gestão do Relacionamento com Clientes - GRC que recebe, registra e encaminha críticas, sugestões, elogios e reclamações à diretoria ou gerências responsáveis. O GRC também é responsável por receber sugestões de melhoria nos softwares desenvolvidos pela AIX e realizar pesquisas de satisfação após cada prestação de serviço.

Mensalmente, são divulgados no jornal mural os gráficos com os resultados das pesquisas e das reclamações, além dos elogios aos colaboradores. Também é feita uma reunião mensal de análise crítica dos resultados com a presença do corpo gerencial e da diretoria, onde, se necessário, são abertos planos de ação corretivos e preventivos.

Números:

Índices de satisfação dos clientes em 2005

Treinamentos	89,00%
Support técnico	72,50%
Visitas de consultoria técnica	85,00%
Implantação	77,00%
A alterações no software a fim de atender interesses específicos da instituição	83,00%

Principais ações realizadas para atendimento de reclamações dos clientes

Implantação de software para atendimento via chat, devido às reclamações quanto ao telefone ocupado do suporte;
Acompanhamento da instalação de novas versões dos softwares, para evitar que os clientes efetuem procedimentos de atualização incompletos;
Melhoria do processo de personalização dos produtos, visando agilizar o retorno das solicitações dos clientes.



92,3%

dos clientes utilizaram os serviços do GRC.



8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO
Nós apoiamos essa idéia!



1 - Identificação				
Nome da empresa: AIX Sistemas S/A				
Atividade econômica: [] comércio [] indústria [X] serviço [] agronegócio Opção ao simples? [X] não [] sim [] Municipal [] Estadual [] Federal				
2 - Indicadores econômicos				
	2005		2004	
	Valores em R\$	% sobre o FB	Valores em R\$	% sobre o FB
Faturamento bruto (FB)	1.480.068		1.281.389	
Impostos e contribuições	83.735	5,68%	73.917	5,77%
Folha de pagamento e encargos sociais	709.644	43,75%	608.185	46,95%
3 - Indicadores sociais internos				
(Investimentos sociais para funcionários - ver instruções)	2005		2004	
	Valores em R\$	% sobre o FB	Valores em R\$	% sobre o FB
Alimentação	56.641	3,83%	41.325	3,23%
Saúde e segurança no trabalho	2.216	0,15%	2.706	0,12%
Transporte	29.837	2,02%	19.635	1,53%
Educação, capacitação e desenvolvimento profissional	42.830	2,89%	12.247	0,96%
Creche ou auxílio-creche	0	0,00%	0	0,00%
Outros (seguros e atividades recreativas)	7.523	0,51%	3.875	0,30%
Total dos investimentos sociais internos	138.616	9,37%	78.777	6,15%
4 - Indicadores sociais externos				
(Investimentos na comunidade - ver instruções)	2005		2004	
	Valores em R\$	% sobre o FB	Valores em R\$	% sobre o FB
Gastos com filantropia/doações (financeiras, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias	22.896	1,55%	12.504	0,98%
	Nº pessoas beneficiadas: 2000		Nº pessoas beneficiadas: 1100	
	Nº entidades beneficiadas: 03		Nº entidades beneficiadas: 02	
Investimentos e incentivos ao voluntariado	4.568	0,31%	858	0,07%
	Nº pessoas beneficiadas: 3966		Nº pessoas beneficiadas: 1031	
	Nº entidades beneficiadas: 12		Nº entidades beneficiadas: 3	
Investimentos em cultura/projetos culturais e/ou artísticos	0	0,00%	0	0,00%
	Nº pessoas beneficiadas:		Nº pessoas beneficiadas:	
	Nº entidades beneficiadas:		Nº entidades beneficiadas:	
Investimentos em educação/alfabetização/profissionalização	560	0,04%	0	0,00%
	Nº pessoas beneficiadas: 50		Nº pessoas beneficiadas:	
	Nº entidades beneficiadas: 03		Nº entidades beneficiadas:	
Outros (implantação de coleta seletiva do lixo)	120	0,01%	0	0,00%
	Nº pessoas beneficiadas: 350		Nº pessoas beneficiadas: 0	
	entidades beneficiadas: 01		Nº entidades beneficiadas: 0	
Total dos investimentos sociais externos	28.144	1,90%	13.362	1,04%
(R\$ e % sobre FB)				

Perfil

AIX Sistemas é uma pequena empresa, sociedade anônima de capital fechado.

Composição da força de trabalho (dez-05)		
Vínculo	Nº	Sector
Sócios	01	Diretoria Desenvolvimento: 6 Suporte: 3 Gestão do Rel. com Clientes: 2
Empregados	32	Administrativo: 6 Comercial: 5 Treinamento: 4 Marketing: 2 Gestão de Pessoas: 1 Processos e Qualidade: 1 Implantação: 2
Efetivos - regime CLT		Desenvolvimento: 4 Suporte: 5 Marketing: 1
Estagiários	10	
Total	43	



Nosso negócio

Soluções para gestão do ensino

Serviços

- Consultoria em ensino a distância/ e-learning;
- Desenvolvimento de sites e portais educacionais;
- Implantação de sistema de gestão da qualidade baseado nos critérios de excelência propostos pela FNQe na norma ISO9001.

Softwares desenvolvidos e comercializados

Sistema	Público-alvo
Giz Cursos	Cursos livres, cursos de idiomas, escolas infantis e pré-vestibulares;
Giz Escola	Escolas públicas e privadas, de ensino fundamental e médio;
Giz EP	Rede SESI/ SENAI e escolas técnicas profissionalizantes;
Giz Faculdade	Instituições públicas e privadas de ensino superior;
Unigestor	Instituições públicas e privadas de ensino superior.
educador.net	Professores (pessoas físicas - utilização gratuita e distribuição feita pela internet)

Prêmios



Balço Social Anual da MPE / 2005

1 - Identificação

Nome da empresa: MUNDO VERDE FRANQUIA LTDA

Atividade econômica: comércio indústria serviço agronegócio Opção ao simples? não sim Municipal Estadual Federal

2 - Indicadores econômicos	2005		2004	
	Valores em R\$	% sobre o FB	Valores em R\$	% sobre o FB
Faturamento bruto (FB)	1.000.691		899.411	
Impostos e contribuições	110.301	11,02%	106.363	11,83%
Folha de pagamento e encargos sociais	102.242	10,22%	194.582	21,63%

3 - Indicadores sociais internos (investimentos sociais para funcionários - ver instruções)	2005		2004	
	Valores em R\$	% sobre o FB	Valores em R\$	% sobre o FB
Alimentação	9.648	0,96%	25.833	2,87%
Saúde	7.764	0,78%	7.062	0,79%
Segurança no trabalho	1.325	0,13%	1.120	0,12%
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior	4.200	0,42%	1.430	0,16%
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.180	0,32%	14.552	1,62%
Creche ou auxílio-creche	0	0,00%	0	0,00%
Outros	6.643	0,66%	7.381	0,82%
Total dos investimentos sociais internos	32.760	3,27%	57.377	6,38%

4 - Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade - ver instruções)	2005		2004	
	Valores em R\$	% sobre o FB	Valores em R\$	% sobre o FB
Gastos com filantropia/doações (financeiras, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias	1.523	0,15%	1.165	0,13%
	Nº pessoas beneficiadas: 21		Nº pessoas beneficiadas: 21	
	Nº entidades beneficiadas: 03		Nº entidades beneficiadas: 03	
Investimentos e incentivos ao voluntariado	5.760	0,58%	3.044	0,34%
	Nº pessoas beneficiadas: 82		Nº pessoas beneficiadas: 82	
	Nº entidades beneficiadas: 03		Nº entidades beneficiadas: 03	
Investimentos em cultura/projetos culturais e/ou artísticos	21.711	2,17%	19.737	2,19%
	Nº pessoas beneficiadas: 380		Nº pessoas beneficiadas: 320	
	Nº entidades beneficiadas: 03		Nº entidades beneficiadas: 03	
Investimentos em educação/alfabetização	7.380	0,74%	13.158	1,46%
	Nº pessoas beneficiadas: 70		Nº pessoas beneficiadas: 70	
	Nº entidades beneficiadas: 01		Nº entidades beneficiadas: 01	
Outros	30.111	3,01%	11.000	1,22%
Projeto Mundo do Faz e Conta - Gibi do Mundinho Verde	Nº pessoas beneficiadas: 30.000		Nº pessoas beneficiadas: 10.000	
	Nº entidades beneficiadas: 38		Nº entidades beneficiadas: 03	
Total dos investimentos sociais externos (R\$ e % sobre FB)	66.485	6,64%	48.104	5,35%

5 - Indicadores do corpo funcional	2005			2004		
	Empresário(a) /Sócios(as)	Empregados(as)	Nº Total	Empresário(a) /Sócios(as)	Empregados(as)	Nº Total
Nº de pessoas que trabalham na empresa (em 31/12)	2	4	6	2	8	10
Nº de admissões e novos(as) sócios(as) no período	1	0	1	0	2	2
Nº de demissões e saídas no período	1	1	2	0	24	24
Nº de pessoas beneficiadas com o primeiro emprego		0	0		0	0
Nº de estagiários(as) durante o período		0	0		0	0
Nº de pessoas com grau de parentesco com os(as) sócios(as)	0	0	0	0	0	0
Nº de pessoas não-alfabetizadas	0	0	0	0	0	0
Nº de pessoas acima de 45 anos	0	2	2	2	2	4
Nº de mulheres que trabalham na empresa	2	2	4	2	2	4
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	0	1	1	0	2	2
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	0	0	0	0	0	0
Nº de pessoas da MPE realizando trabalho voluntário na comunidade	1	1	2	0	4	4

6 - Indicadores relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005	metas 2006
	Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	3,2
Número total de acidentes de trabalho	0	0
A empresa costuma ouvir os(as) funcionários(as) para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, sem data definida <input checked="" type="checkbox"/> Sim, periodicamente com data definida	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, sem data definida <input checked="" type="checkbox"/> Sim, periodicamente com data definida
Existem medidas concretas em relação à segurança, à saúde e para garantir um bom ambiente de trabalho na empresa?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, fornecendo equipamentos <input checked="" type="checkbox"/> Sim, realizando campanhas, capacitações e fornecendo equipamentos	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, fornecendo equipamentos <input checked="" type="checkbox"/> Sim, realizando campanhas, capacitações e fornecendo equipamentos
A empresa estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo e regular) dos(as) funcionários(as)?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, para os(as) sócios(as) <input checked="" type="checkbox"/> Sim, para todos(as)	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, para os(as) sócios(as) <input checked="" type="checkbox"/> Sim, para todos(as)
A empresa adota como prática selecionar/contratar pessoas nas comunidades próximas?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, parte do corpo funcional <input checked="" type="checkbox"/> Sim, todos(as) os(as) funcionários(as)	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, parte do corpo funcional <input checked="" type="checkbox"/> Sim, todos(as) os(as) funcionários(as)
A empresa adota uma política regular de participação nos lucros ou resultados?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, para algumas pessoas <input type="checkbox"/> Sim, para todos(as)	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, para algumas pessoas <input type="checkbox"/> Sim, para todos(as)

7 - Outras Informações